

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

RODRIGO MORAES FRITZ

**O SETOR EDUCACIONAL PRIVADO EM VIÇOSA-MG: UM PASSADO
RECENTE, NOVAS FORMAS E OS REFLEXOS NO ESPAÇO URBANO**

Viçosa – MG
Novembro 2017

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

**O SETOR EDUCACIONAL PRIVADO EM VIÇOSA-MG: UM PASSADO
RECENTE, NOVAS FORMAS E OS REFLEXOS NO ESPAÇO URBANO**

Monografia apresentada à disciplina
GEO 484 – Monografia – como exigência
parcial para obtenção do grau de bacharel
em Geografia, Universidade Federal de
Viçosa.

Rodrigo Moraes Fritz

Orientadora: Prof^a. Dra. Maria Isabel de
Jesus Chrysostomo

Viçosa – MG
Novembro 2017

RODRIGO MORAES FRITZ

**O SETOR EDUCACIONAL PRIVADO EM VIÇOSA-MG: UM PASSADO
RECENTE, NOVAS FORMAS E OS REFLEXOS NO ESPAÇO URBANO**

Monografia apresentada à disciplina
GEO 484 – Monografia – como exigência
parcial para obtenção do grau de bacharel
em Geografia, Universidade Federal de
Viçosa.

APROVADA: 14 de Novembro de 2017

Profª. Dra. Maria Isabel de Jesus Chrysostomo
Orientadora
DGE - UFV

Prof. Ms. Higor Mozart Geraldo Santos
DGE - UFV

Prof. Dr. Gustavo Soares Iório
DGE - UFV

Viçosa – MG
Novembro 2017

Dedico este trabalho a minha mãe, Maria de Lourdes, pois sem seu apoio e amor incondicional eu não estaria concluindo mais uma etapa da minha jornada.

AGRADECIMENTOS

Inicialmente gostaria de agradecer a Deus pela oportunidade e por ter me dado forças para seguir até aqui. Sem fé e força de vontade não conseguimos chegar a lugar algum e esse apoio foi essencial.

Entretanto, sem o carinho, o trabalho, o amor e o esforço de uma pessoa em especial nada disso seria possível. Minha mãe é meu chão e meu alicerce. Se não fosse o seu apoio e a força dada nos momentos mais difíceis, provavelmente não estaria concluindo uma etapa tão importante na minha vida.

Gostaria de agradecer também ao Professor e Amigo Wagner Batella pelo acolhimento. Sem essa ajuda e oportunidade não teríamos feito uma pesquisa de iniciação científica tão bacana e essa monografia não seria a mesma sem sua influência.

A Professora, Amiga e Orientadora Isabel Chrysostomo por ter me abraçado no momento final da minha graduação e ter aceito fazer parte dessa jornada ao meu lado.

Aos amigos verdadeiros que fiz em Viçosa, que me deram apoio emocional nos momentos em que pensei em desistir e também nos momentos de muito euforia e que poderia ter dado tudo errado. Vocês foram essenciais em todos esses anos de estadia na cidade e a presença de vocês foi de extrema importância.

Por fim, mas não menos importante, queria agradecer a Geografia por ter me acolhido e ter me mostrado um mundo que até então eu não sabia que existia. Aprendi que pessoas não apenas fazem ciência, mas são a própria ciência pois sem sua interferência nada teria motivo para ser estudado.

*“Já que a educação modela as almas e recria os corações,
ela é alavanca para as mudanças sociais.” – Paulo Freire*

Resumo

A Educação sempre foi alvo de pesquisas, conversas e reflexões, dentro de qualquer ramo científico. Entretanto, nos últimos anos, uma outra faceta começou a ser mais explorada e evidenciada: a Educação enquanto mercadoria. Essa discussão pode aparecer em um viés estrutural, conjuntural, financeiro, de mercado, estratégico, entre muitas outras possibilidades. Na presente pesquisa optou-se por entender a Educação na sua perspectiva privada e como ela pode interferir na formação, crescimento, desenvolvimento, estruturação e reestruturação do espaço urbano. O recorte feito foi a cidade de Viçosa na Zona da Mata de Minas Gerais. Cidade essa que possuiu uma dinâmica local e regional muito particular e teve seu desenvolvimento diretamente ligado ao crescimento do setor educacional que, em primeiro momento aconteceu em uma dimensão unicamente pública, com a presença da Universidade Federal de Viçosa, mas que recentemente apresenta uma expansão significativa do segmento privado, dando novos rumos e reestruturando o espaço urbano. O primeiro marco desse setor na cidade vai ser a instalação de uma escola de idiomas que posteriormente vai se configurar como uma franquia, um dos vetores estudados na pesquisa. Faculdades privadas começaram a se instalar e paralelas a elas polos de Educação a Distância também viram na cidade uma ótima oportunidade. Atrelado ao ensino superior, a educação básica também tem suas ramificações no setor privado através de escolas, redes integradas de ensino, cursos preparatórios, treinamento e reforço escolar. Todas essas possibilidades trouxeram para Viçosa uma dinâmica que até então não era comum e fizeram com que os fluxos atrelados à educação não fossem exclusivos a UFV. Nesse sentido, a presente pesquisa entendeu o setor educacional privado na cidade de Viçosa e atrelou o crescimento urbano, a resignificação de espaços, a reestruturação urbana e o reforço de centralidades à expansão do segmento estudado.

Palavras-chave: Setor Educacional Privado; Crescimento Urbano; Centralidade.

Lista de figuras

| | |
|--|----|
| 1 Mapa de Localização de Viçosa | 21 |
| 2 Mapa de Localização das Franquias do Segmento Educacional | 30 |
| 3 Mapa de Localização das Escolas Particulares | 43 |
| 4 Mapa de Localização dos Cursos Preparatórios e Reforço Escolar | 45 |
| 5 Mapa de Localização dos Polos EAD e das Faculdades Particulares | 54 |
| 6 Mapa de Localização de todos os estabelecimentos de Ensino Privado | 59 |

Lista de Gráficos

| | |
|--|----|
| 1 Evolução do número unidades franqueadas no Brasil | 16 |
| 2 Crescimento no faturamento do setor de franquias no Brasil | 17 |
| 3 Evolução da população da cidade de Viçosa-MG | 23 |

Lista de tabelas

| | |
|--|----|
| 1 Segmento das Franquias | 24 |
| 2 Classificação de marcas por unidades de franquias - Brasil, 2015 | 25 |
| 3 Lista de Franquias presentes em Viçosa em 2017 | 26 |
| 4 Lista de franquias do segmento de Serviços Educacionais | 29 |
| 5 Evolução da população urbana e rural da cidade de Viçosa, MG | 38 |
| 6 Número de matrículas nas Escolas de Ensino Básico Regular nos censos de 2010 e 2016 | 40 |
| 7 Redes de ensino básico, quantidades de alunos e representatividade | 42 |
| 8 As escolas particulares em Viçosa-MG, 2017 | 43 |
| 9 Cursos preparatórios e reforço escolar em Viçosa-MG, 2017 | 44 |
| 10 Escolas privadas que utilizam redes de ensino em Viçosa, MG | 46 |
| 11 Cursos oferecidos nas faculdades ESUV e FDV no ano de 2017 | 52 |
| 12 Estabelecimentos privados com oferta de cursos EAD em Viçosa, 2017 | 53 |
| 13 Cursos oferecidos pela Univiçosa em 2017 | 55 |
| 14 Total de Alunos Matriculados nos cursos de Graduação na Univiçosa (2005 – 2017) | 58 |
| 15 Total de Alunos Matriculados nos cursos de Graduação na ESUV (2011 – 2017) | 58 |

Lista de siglas

| | |
|-----------------|--|
| ESAV | Escola Superior de Agricultura e Veterinária |
| UREMG | Universidade Rural do Estado de Minas Gerais |
| UFV | Universidade Federal de Viçosa |
| ESUV | Escola de Estudos Superiores de Viçosa |
| UNIVIÇOSA | União de Ensino Superior de Viçosa |
| UNIP | Universidade Paulista |
| UNIFRAN | Universidade de Franca |
| UNOPAR | Universidade Norte do Paraná |
| FDV | Faculdade de Viçosa |
| EAD | Educação à Distância |
| PROUNI | Programa Universidade Para Todos |
| FIES | Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior |
| REUNI | Reestruturação e Expansão das Universidades |
| ONG | Organização Não Governamental |
| INDUMEL | Indústria do Melão |
| IPTU | Imposto Predial e Territorial Urbano |

Sumário

| | |
|--|----|
| INTRODUÇÃO..... | 11 |
| 1 O PAPEL DAS FRANQUIAS NA REESTRUTURAÇÃO URBANA DE VIÇOSA..... | 12 |
| 1.1 – O QUE É FRANQUIA..... | 14 |
| 1.2 – AS FRANQUIAS E O ESPAÇO URBANO..... | 17 |
| 1.3 – AS FRANQUIAS EM VIÇOSA, MG..... | 20 |
| 1.4 – AS FRANQUIAS DO SEGMENTO DE SERVIÇOS EDUCACIONAIS..... | 28 |
| 1.5 – AS FRANQUIAS E O PROCESSO DE REESTRUTURAÇÃO URBANA DA CIDADE DE VIÇOSA..... | 31 |
| 2 DE CIDADE UNIVERSITÁRIA À CIDADE EDUCADORA: O PAPEL DO ENSINO NA ESTRUTURAÇÃO DO ESPAÇO VIÇOSENSE..... | 33 |
| 2.1 – DO PATRONATO AGRÍCOLA À UREMG..... | 35 |
| 2.2 – A FEDERALIZAÇÃO E A URBANIZAÇÃO ACELERADA EM VIÇOSA..... | 37 |
| 2.3 – AS NOVAS LÓGICAS EDUCACIONAIS, O PAPEL DAS REDES E A TRANSFORMAÇÃO NO TERRITÓRIO: UM OLHAR SOBRE O ENSINO PRIVADO..... | 39 |
| 2.3.1 – AS ESCOLAS PARTICULARES E OS CURSOS PREPARATÓRIOS EM VIÇOSA..... | 41 |
| 2.3.2 – AS REDES INTEGRADAS DE ENSINO..... | 46 |
| 2.4 – OS ESTABELECIMENTOS PRIVADOS DE ENSINO REGULAR E A ESTRUTURAÇÃO URBANA..... | 48 |
| 3 A REDE PRIVADA DE ENSINO SUPERIOR EM VIÇOSA: NOVAS DINÂMICAS TERRITORIAIS..... | 49 |
| 3.1 – O ENSINO SUPERIOR PRIVADO NO BRASIL..... | 50 |
| 3.2 – AS FACULDADES PARTICULARES EM VIÇOSA..... | 51 |
| 3.3 – A UNIVIÇOSA E SUA IMPORTÂNCIA NO CONTEXTO LOCAL..... | 54 |
| 3.4 – O ENSINO SUPERIOR PRIVADO COMO Oponente ou Complementar à Supremacia da UFV na Cidade de Viçosa?..... | 57 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 60 |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS..... | 62 |

INTRODUÇÃO

Pensar a educação sempre foi um ponto crucial para o crescimento e desenvolvimento de vários lugares do mundo. Ela pode acontecer sobre várias perspectivas e pode influenciar nas reflexões. Entender as formas de Educação envolve entender métodos, estruturas, conjunturas, processos, financiamento, mercado e outras possibilidades.

No Brasil, o setor educacional observa suas maiores modificações no final do século XX, mesmo momento que cresce um ramo específico e que vai ser amplamente estudado na presente pesquisa: o Setor Privado da Educação. O Ensino virou mais uma mercadoria a ser ofertada e a sociedade aderiu a esse comércio principalmente pela propaganda que garante uma alta qualidade e um desempenho invejável. De fato, a educação privada no país cresceu bastante e mesmo que ainda não represente a maioria, proporciona aos “consumidores” *status* e símbolos essencialmente representativos.

A partir desse contexto, a pesquisa tem como objetivo entender a dinâmica do setor educacional privado na cidade de Viçosa na Zona da Mata de Minas Gerais e, para além disso, compreender o reflexo da expansão do segmento na produção, estruturação e reestruturação do espaço urbano.

Para isso se estruturou as análises em três eixos que compõe o vetor Privado da Educação na cidade: As franquias; as Escolas Particulares e Cursos Preparatórios, e as Faculdades Particulares. Acerca das franquias foi necessário entender o setor em um contexto mais amplo e estrutural para depois fazer o recorte das franquias ligadas ao segmento de Serviços Educacionais. Essas franquias funcionam como complemento às Escolas Particulares que se dividem em independentes e nas que possuem ligação com agentes externos e inseridos em outras escalas com é o caso dos Sistemas Integrados de Ensino e os Cursos Preparatórios. Por fim, a análise das faculdades particulares se configura como ponto crucial da pesquisa porque mostra uma ampliação do fator de transformação na estrutura da cidade, o Ensino Superior.

Contudo, toda essa variedade de tipos de estabelecimentos privados ligados à educação faz com que Viçosa reafirme sua função educacional e que os fluxos gerados não fiquem unicamente ligados à presença da Universidade Federal de Viçosa. O setor educacional privado representa hoje uma expansão significativa na cidade e vem gerando tendências à novas formas, fluxos, fixos e centralidades.

1.

**O PAPEL DAS FRANQUIAS NA REESTRUTURAÇÃO
URBANA DE VIÇOSA**

No sistema mundo globalizado, o comércio se tornou uma das principais formas de relações econômicas entre pessoas e também entre cidades, tanto em âmbito nacional quanto internacional, proporcionando trocas e a entrada de mercadorias em lugares que pouco tinham acesso a determinados produtos.

O Sistema de *Franchising* ou franquias, como é conhecido, tornou-se um dos setores mais importantes na economia mundial, principalmente nas últimas duas décadas, sendo um exemplo da relação “essencial” criada pela lógica do consumo. As empresas ligadas ao ramo das franquias não usam apenas o produto em si, mas buscam criar valores e transportar sua essência para o significado que a mercadoria reflete na vida e cotidiano do consumidor.

A criação e venda de uma franquia requer uma série de providências que são fundamentais para o sucesso e reprodução da mesma. Treinamentos, padrão arquitetônico, busca pelo *target*, *marketing*, *know how*, venda de *royalties*, compra de produtos registrados pela marca, entre outros procedimentos que devem ser levados em consideração quando se quer trabalhar com uma loja franqueada.

É comum especular que certa franquia só pode ser instalada em cidades acima de um certo número de habitantes e, de fato, isso é observado na lógica de algumas lojas, principalmente das grandes redes internacionais. Porém, nos últimos anos, observa-se que muitas franquias vêm se instalando em cidades consideradas como médias, que se destacam na sua região de influência e que possuem uma centralidade expressiva.

A franquia tem na essência de sua criação a busca pelo lugar central, no intuito de capturar do dinamismo já existente e trazer um conteúdo que é novo para algumas cidades. Nesse sentido, Porto-Sales (2014), em sua tese de doutoramento, destacou a lógica operacional do sistema de franquias como reflexo substancial da territorialidade que lhe é intrínseca, implicando na constituição de uma nova centralidade no espaço urbano ou a busca por aquela já existente (PORTO-SALES, 2014).

Muitos desses estabelecimentos buscam áreas centrais preestabelecidas, em locais de influência já configurada e com fluxo de pessoas, mercadorias e capitais mais elevados em comparação com outras áreas da cidade. Entretanto, algumas franquias possuem um poder de intervenção no espaço de tal forma acentuada que consegue induzir novas formas de centralidade na cidade.

A cidade de Viçosa, na Zona da Mata mineira, desde os últimos anos passa por um processo de crescimento no número de franquias, despertando o interesse na temática. Em pouco tempo as lojas franqueadas se multiplicaram no espaço urbano sendo que, a área tida como central e as franquias do segmento Serviços Educacionais são destaques nessa análise.

1.1- O QUE É FRANQUIA

Não é recente o fato de que o comércio rege as bases do sistema vigente no mundo contemporâneo. São as trocas que estabelecem as necessidades, os excedentes, as características da sociedade, do lugar e até mesmo do próprio sistema.

O comércio e o crescimento engendraram oportunidades recíprocas, um alimentando o outro, em escala cada vez mais global. Assim, os estudos acerca do comércio e do crescimento acabaram por ganhar ímpeto revigorado nas décadas de oitenta e, sobretudo, noventa. (SARQUIS, 2011, p.16-17)

É evidente que em um contexto do comércio internacional, diferentes países assumiram seu papel econômico em tempos distintos, refletindo as características e influências que são pertinentes ao seu desenvolvimento. Entretanto, surgiram novas formas de enquadrar tais diferenças no mesmo circuito econômico e as franquias são o exemplo mais claro dessa nova lógica.

Tido como uma modernização do processo de distribuição de produtos e serviços, o sistema de franquias¹ ganhou espaço no comércio internacional e o gosto dos consumidores de todo o mundo. Isso se materializa no fato de que, mesmo em um momento de crise generalizada, quando se analisa o setor *per si*, os números indicados nos gráficos 1 e 2 mostram, a partir de 2003, um crescimento substancial da quantidade de novas lojas franqueadas e da arrecadação total, respectivamente.

De uma forma geral, a franquia pode ser considerada como um acordo entre franqueador e franqueado², onde o primeiro vende o direito da marca e a responsabilidade de venda do produto em questão para o segundo. Neste acordo são acertados os valores de investimento, o pagamento de *royalties* [quando existem], os treinamentos, o prazo vigente do direito à marca, entre outros pontos.

¹ O conceito de franquia pode variar de acordo com o país e com o grau de investimento e influência do sistema. Em alguns países, a falta de dispositivos jurídicos para o enquadramento da atividade também colabora para a variação terminológica.

² Segundo o SEBRAE o franqueador é o detentor de uma marca ou patente que vai fornecer a terceiros o direito de uso e todo o conhecimento e técnicas já desenvolvidas, sendo remunerado por isso. Já o franqueado é aquele que vai aderir ao sistema de franquias e, por meio de pagamento de taxas vai possuir o direito de uso e divulgação da marca, sendo fiel aos modelos estabelecidos pelo franqueador (SEBRAE, 2013).

A franquia, geralmente, tem um público específico e por isso o franqueado deve assumir o papel de intermediador desse público com o produto, sendo assim, ao escolher uma marca para investimento, o futuro franqueado é impelido a se identificar com o empreendimento e estar aberto a se adaptar a uma nova lógica de negócio.

De acordo com o texto da Lei de Franquia Empresarial (Lei 8.955/94), franquia é um sistema pelo qual um franqueador cede ao franqueado o direito de uso da marca ou patente, associado ao direito de distribuição exclusiva ou semiexclusiva de produtos ou serviços. Eventualmente, diz a lei, o franqueador também cede o direito de uso de tecnologia de implantação e administração de negócio ou sistema operacional desenvolvidos ou detidos pelo franqueador, mediante remuneração direta ou indireta, sem que, no entanto, fique caracterizado vínculo empregatício (SEBRAE, 2013, p. 7-8).

Como dito anteriormente, a escolha do segmento e da patente que se quer comprar e usar como franquia deve ter uma relação muito forte com o franqueado. Uma série de procedimentos e estudos devem ser feitos para a implantação do negócio. O *know how*, por exemplo, é o primeiro passo, pois se trata do conhecimento prévio e especializado sobre algum produto ou serviço. Ao adquirir uma franquia, o franqueado deve ao menos conhecer o contexto econômico do ramo ao qual ele está se inserindo e a viabilidade de instalação de determinado segmento. O *target* também é de suma importância, pois se trata do público alvo ou o mercado que se quer atingir com aquele produto, marca ou patente.

Além desses princípios, algumas taxas são cobradas e devem ser acertadas no acordo inicial feito pelas partes [franqueador e franqueado]. Ao ingressar na rede, o franqueado paga uma taxa fixa usada para remunerar o franqueador pelos treinamentos, elaboração de manuais e todo tipo de assistência necessária para a abertura da unidade, chamada de Taxa de Franquia. Os *royalties* são outro exemplo de taxa que costumam estar relacionados com uma porcentagem sobre o faturamento bruto da franquia, correspondendo a cerca de 5 a 10% do valor total, mas também pode ser um valor fixo mensal estabelecido no acordo feito entre as partes. Essa taxa serve como um ressarcimento ao franqueador pelo uso do sistema, direito de uso da marca e pelos serviços prestados no período de vigência do contrato.

O *marketing* é um instrumento muito importante para a disseminação das franquias. Um valor também é cobrado mensalmente dos franqueados para custear essas despesas, chamado de Fundo de Propaganda. A administração desse fundo pode ser feita pelo próprio franqueador ou por um Conselho de franqueados (Conselho de *Marketing*).

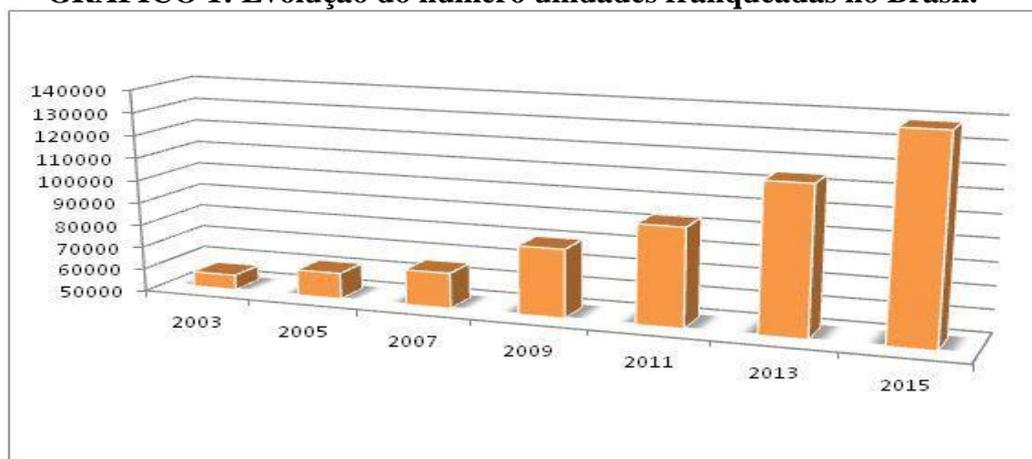
Marketing é um processo social por meio do qual as pessoas e grupos de pessoas obtêm aquilo de que necessitam e o que desejam com a criação, oferta e livre negociação de produtos e serviços de valor com outros. Onde, as pessoas satisfazem as suas necessidades e os seus desejos com produtos. Um produto é qualquer oferta que possa satisfazer a uma necessidade ou a um desejo (KOTLER, 2000, p.29).

Segundo Merlo (2000), o sistema de franquias começou a ter o seu desenvolvimento quando, em 1851, a empresa de máquinas de costuras Singer franqueou o direito de venda do seu produto a comerciantes independentes. A partir disso várias empresas começaram a expandir seus negócios seguindo essa lógica, como a General Motors em 1898 e a Coca-Cola em 1899. O crescimento mais significativo e que mostrou para o mundo os benefícios de se franquear foi quando, em 1948, a rede McDonald's adotou o *speed system*³, popularizando e mostrando a agilidade do sistema.

A partir disso, as franquias se disseminaram pelo mundo sendo que no Brasil a primeira unidade franqueada foi da rede de *fast food* Bob's, no Rio de Janeiro em 1952, no entanto, a popularização do sistema só veio a ocorrer em 1979 com a instalação da primeira loja franqueada da rede McDonald's, também na cidade do Rio de Janeiro (MERLO, 2000).

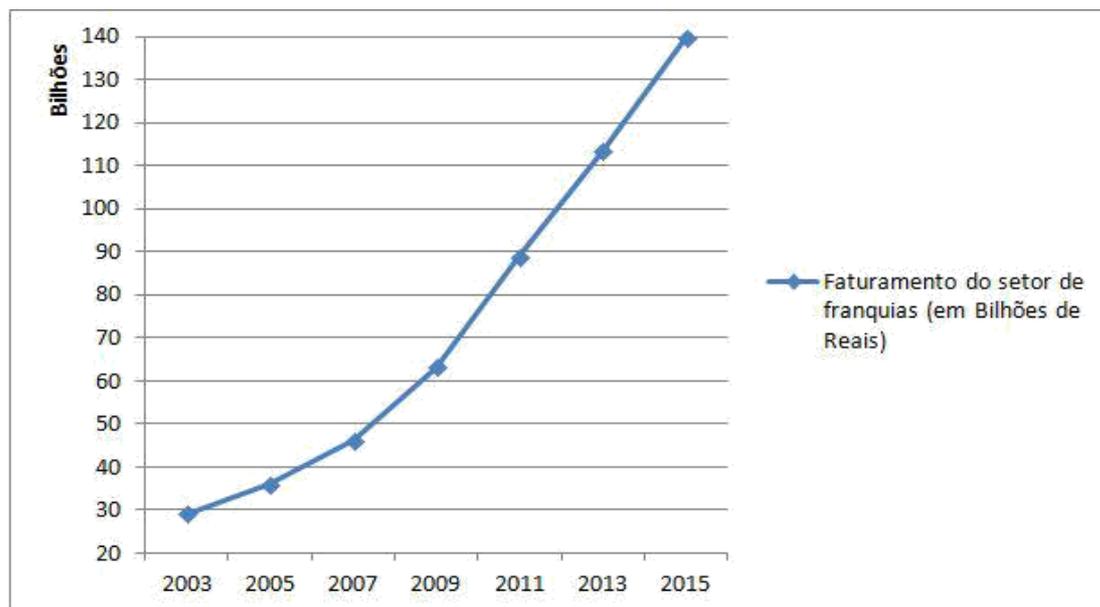
Nos últimos anos as franquias cresceram de forma sistemática no Brasil, tornando o setor um dos mais importantes e relevantes do ponto de vista econômico no país. O gráfico 1 mostra a evolução do número de unidades no Brasil, no período entre 2003 e 2015 e o gráfico 2 o crescimento no faturamento do setor no mesmo período.

GRÁFICO 1: Evolução do número unidades franqueadas no Brasil.



FONTE: Associação Brasileira de Franchising. Org. Rodrigo Moraes Fritz, 2016.

³ O *speed system*, termo em inglês que significa sistema de velocidade, é a adequação feita pelos estabelecimentos para aumentar a velocidade do atendimento e a diminuição da espera dos clientes. Assim, adota-se medidas como sistemas de pedidos unificados e tecnológicos, máquinas onde os clientes podem fazer seus pedidos sem passar pelos atendentes, serviço de *drive-thru*, maior número de funcionários, entre outras.

GRÁFICO 2: Crescimento no faturamento do setor de franquias no Brasil.

FONTE: Associação Brasileira de Franchising. Org. Rodrigo Moraes Fritz, 2016.

Observa-se nos gráficos anteriores um crescimento significativo, tanto do número de unidades franqueadas quanto do faturamento, o que demonstra a clara expansão do terciário, representado aqui pelas franquias, em países como o Brasil por exemplo, que teve um crescimento considerável na economia, atrelado, principalmente, aos avanços sociais dos últimos anos.

Contudo, como demonstrado nos gráficos anteriores, o avanço significativo tanto do número de unidades quanto o faturamento fez com que as franquias conseguissem ter um papel de destaque na economia nacional e passassem a ter uma influência muito significativa na dinâmica local de cidades que possuem, por algum condicionante, um potencial de influência regional.

1.2- AS FRANQUIAS E O ESPAÇO URBANO

A cidade é aqui pensada além da sua mera estrutura física, como se representasse apenas a materialização visível do processo de urbanização. Reconhece-se que as formas urbanas são produtos e produtoras da sociedade, ou seja, trata-se de uma concepção social do espaço que é produzido ao longo do tempo a partir da ação de agentes diversos, sendo nesta análise priorizado os papéis econômicos desses agentes.

As cidades que se inserem em lógicas metropolitanas em geral foram as priorizadas como objetos de estudos daqueles que se dedicam ao entendimento do urbano, pelo fato

delas retratarem, de forma mais visível e em grande quantidade, as transformações pertinentes ao momento considerado. De fato, no auge da industrialização/urbanização, principalmente ao longo do século XIX no mundo e em meados do século XX no Brasil, as grandes cidades (principalmente as metropolitanas) foram as que mais tiveram acesso a recursos e infraestrutura e, por isso, acabaram atraindo um fluxo maior de pessoas, mercadorias e capitais.

Entretanto, os atrativos que as grandes cidades demonstravam para trazer tais atributos, como recursos financeiros, naturais e humanos, infraestrutura, competição, entre outros, foram ficando desestimuladores, direcionando o foco para cidades de menor porte, muitas delas fora das regiões metropolitanas, mas que provocavam uma certa atração em âmbito mais local e regional. Assim, a população começou a ver, nessas cidades, a solução para os problemas recorrentes às cidades grandes, tais como trânsito e falta de segurança por exemplo, dando uma maior dinâmica para as cidades não metropolitanas e, conseqüentemente incrementando as de porte médio.

Ao contrário do que se pensou num primeiro momento, são dinâmicas e processos que não são restritos aos países de economia capitalista avançada e, tampouco, aos espaços metropolitanos, embora tenha sido nesses espaços que eles, primeiramente, ocorreram, bem como é neles, que se constituem com níveis de complexidade mais acentuados (SPOSITO, 2009, p.128).

Um conjunto de cidades que fazem parte dessa dinâmica são consideradas como “médias”. Nesse caso, o adjetivo de grandeza deve ser desconsiderado, pois o que aqui se quer retratar são os processos que englobam a dinâmica dessas cidades e não o tamanho populacional, mesmo que essa variável também seja importante. Sposito (2009) reforça a ideia de superar a adoção desses adjetivos e ainda coloca que a realidade dessas cidades é tão plural que essa caracterização não é suficiente.

O crescimento dessas cidades não está apenas no incremento populacional, mas também se faz visível nas transformações de suas dinâmicas econômicas, observadas a partir da chegada de novos agentes econômicos. As cidades médias brasileiras passaram, principalmente a partir da década de 1990, por um acelerado processo de avanço econômico e por um incremento dos atrativos aos atores que interferem no espaço. Essas cidades, como destacam Gomes e Matushima (2015), passaram a possuir certas condições de produção e

reprodução de processos que até então eram comuns às cidades metropolitanas, e começaram também a ser capazes de receber novos empreendimentos econômicos destinados à prestação de serviços e ao comércio em geral, que podem ser articulados por capitais nacionais ou internacionais, fato que chama a atenção de investidores possibilitando a expansão de negócios.

Um ramo que expressa as ações desses agentes econômicos que viram nas cidades médias um atrativo e uma possibilidade de ampliação dos negócios é aquele caracterizado pelas franquias. Já mencionado anteriormente, esse ramo do comércio engendra uma série de estratégias, precauções e especificidades que fazem do setor um importante objeto de estudo.

Mais do que a simples compra de um produto, o modelo do *franchising* favorece o anseio pelo símbolo e *status* que a marca oferece. Essa relação traz à tona o que Baudrillard (2006) refletiu em seus estudos sobre consumo, onde se entende que o homem está inserido em um sistema de significações e isso o faz buscar uma satisfação simbólica naquilo que consome, sendo a qualidade e a utilidade parâmetros complementares e não essenciais. A apropriação coletiva dos objetos também é uma vertente muito forte no mundo do consumo, sendo essa atividade um aglomerado de processos socioculturais que permeiam a apropriação e os usos dos produtos (CANCLINI, 1997).

O ideal do sistema de franquias em encontrar o mesmo produto e o mesmo ambiente em qualquer loja da mesma patente atrai um consumidor que está em busca do significado simbólico que aquele produto carrega, e isso tem uma reação bastante significativa no espaço urbano.

As franquias criam a ideia do imediato e da facilidade de chegar até o produto e isso colabora cada vez mais para a atração de pessoas e capital. Fica evidente nesta análise o poder de reestruturação que esse sistema tem sobre o espaço e como ele é capaz de produzir centralidades.

Entretanto, como destaca Amorin (2012), “estudar o processo de reestruturação das cidades médias requer a apreensão do movimento temporal e interestelar de análise, que compreenda também o processo histórico de reestruturação produtiva em nível mundial”, assim, a entrada de novos agentes, principalmente aqueles que atuam da escala global a local, colaboram substancialmente para a ressignificação dos espaços e a lógica das

franquias representa claramente a expansão do capital para novas áreas, fato que é significativo em todo o mundo.

Nesse sentido, ao adentrar em novos espaços, os agentes econômicos buscam o local na cidade que melhor representa sua estrutura e que vai proporcionar a ele uma maior visibilidade além de um retorno mais expressivo. A área central, por ser vista como a parte da cidade que é mais acessível, principalmente no que tange a utilização de transportes públicos, não só para a população residente, mas também para os visitantes, é o local mais recorrente de instalação desse tipo de comércio. Entretanto, o centro aqui destacado não necessariamente corresponde ao centro geográfico da cidade, sendo antes de tudo um ponto de articulação para onde todas pessoas, serviços e mercadorias se deslocam (SPOSITO, 1991).

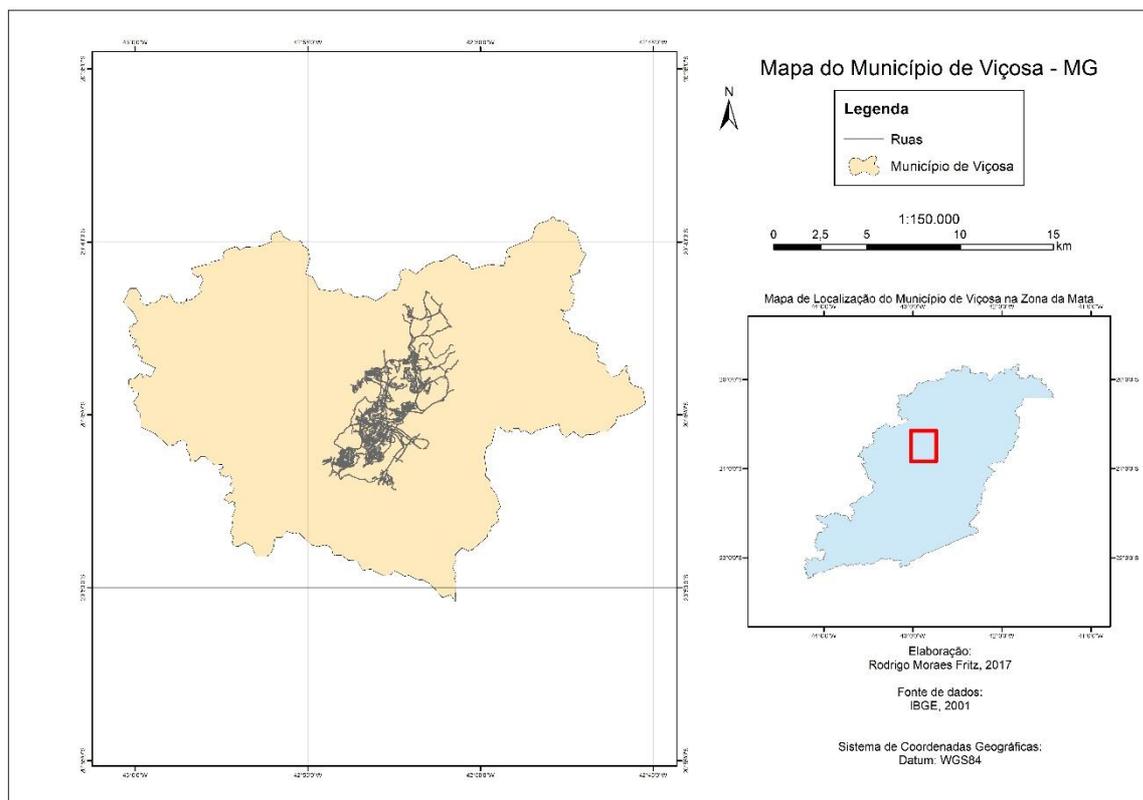
A consideração da centralidade urbana como critério para instalação da empresa – a franquia – é fundamental na maximização do lucro, por isso a busca do target e do ponto comercial são ações prioritárias e racionalmente instituídas na lógica operacional dessas empresas, o que, por sua vez, possibilita a identificação de um consumidor específico (PORTO-SALES, 2012, p.91).

Contudo, é notória a força de indução de centralidade que as franquias provocam tanto em escala local quanto regional. Muitas delas atraem consumidores de toda a região de influência da cidade em questão, provocando a dinâmica base das cidades médias.

1.3- AS FRANQUIAS EM VIÇOSA, MG.

No contexto da dinâmica regional da Zona da Mata mineira, uma das cidades que pode se destacar como Média e que possui uma função predominante [educacional] atraindo um fluxo considerável é Viçosa.

MAPA 1



Assim como em grande parte das cidades mineiras, Viçosa começou a se desenvolver territorialmente a partir da instalação de um templo religioso. Em Março de 1800, o Padre Francisco José da Silva conseguiu do Quinto Bispo de Mariana a licença para erigir na localidade uma ermida sob a invocação de Santa Rita (PANIAGO, 2001). A força religiosa é tão considerável que o nome da santa vai compor, juntamente com o nome do rio que corta a região, a primeira toponímia dada ao povoado: “Santa Rita do Turvo”.

Em 1876, a então Vila de Santa Rita do Turvo é elevada a categoria de cidade pela Lei nº2.216, denominada assim Viçosa de Santa Rita, em homenagem ao Bispo de Mariana Dom Antônio Ferreira Viçoso. Os anos seguintes foram marcados por vários acontecimentos, mas o principal deles, segundo vários estudiosos sobre a cidade, foi o nascimento e ascensão de uma figura fundamental, Arthur da Silva Bernardes, que viria a ser presidente do país e o precursor da transformação de Viçosa em uma cidade universitária.

Foi em 1922, ano que Arthur Bernardes se torna presidente do Brasil, que a cidade dá o primeiro passo para sua principal função, com a assinatura da lei que autoriza a criação

de uma Escola Superior de Agricultura e Veterinária (ESAV), oficialmente inaugurada em 28 de Agosto de 1926.

A Escola Superior começa a atrair um grupo específico de pessoas e que, futuramente, serão peças fundamentais na transformação do espaço urbano. Isso se intensifica com a integração da ESAV à Universidade Rural do Estado de Minas Gerais (UREMG), em 1948. Além disso, em 1966 o Colégio Universitário (COLUNI) começa suas atividades e em 1969 a UREMG se transforma em Universidade Federal de Viçosa. Nota-se com isso que:

As instituições de ensino superior desempenham um papel importante em Viçosa e conotam ao município a função de polo educacional na região. Devido a isso, configuram-se como verdadeiras balizadoras da transformação do espaço urbano. (MARIA, 2016, p.61)

Segundo dados levantados por Maria (2016), foi a partir dos anos 2000 que se faz notória a maior influência do setor educacional na dinâmica e na transformação do espaço urbano de Viçosa. Além da criação de novas faculdades particulares que juntas representam 78 cursos, dos investimentos por parte do governo em assistência estudantil (FIES) e concessão de bolsas (PROUNI) e do incremento também do Ensino Médio nas escolas da cidade, 10 novos cursos foram criados na UFV, oferecendo cerca de 400 vagas.

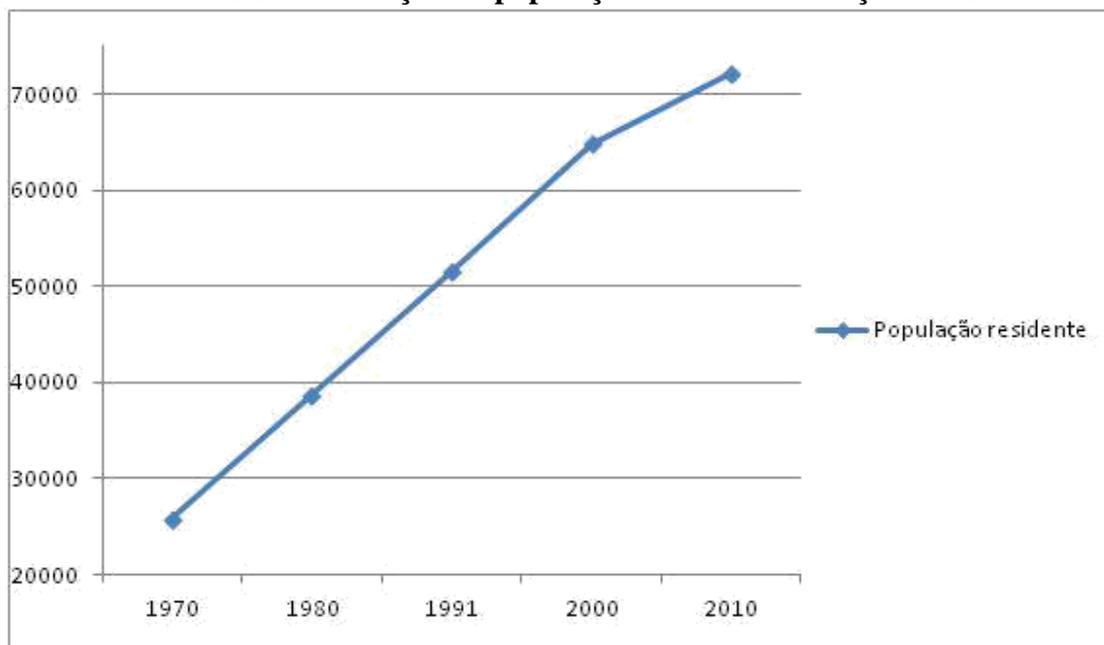
O acesso e a permanência no Ensino Superior foi uma das prioridades do governo de Luís Inácio Lula da Silva⁴, que no seu segundo mandato instituiu, pelo Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007, o REUNI (Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais) que proporcionou à Universidade Federal de Viçosa mais 5 novos cursos de graduação com o total de 230 vagas, além da ampliação de cursos já existentes com mais 215 vagas (BRASIL, 2007).

Esse resgate histórico se faz necessário para entender a conformação atual da cidade em questão. Viçosa, segundo Censo de 2010, possui população residente de 72.220 pessoas.

⁴ O governo de Luiz Inácio Lula da Silva (2003-2010) foi marcado, principalmente no segundo mandato 2007-2010, pela forte intervenção do Estado na economia, com o intuito de aumentar a capacidade de investimento e ampliar a infraestrutura básica do país. Todo esse trabalho favoreceu a ascensão de uma parcela da população (Classe Média) que passou a ter facilidade em adquirir produtos que antes não eram acessíveis. O acesso ao crédito marcou o governo Lula e foi responsável por um crescimento significativo do Brasil. (MATTEI E MAGALHÃES, 2011)

É importante frisar o termo “população residente” pelo fato desta contagem não considerar os estudantes da UFV e das faculdades particulares que não residem na cidade e, logo, não são contabilizados. O gráfico 3 mostra a evolução da população de Viçosa segundo censos do IBGE.

GRÁFICO 3: Evolução da população da cidade de Viçosa-MG.



FONTE: IBGE. Org. Rodrigo Moraes Fritz, 2016.

O incremento populacional vivido pela cidade nos últimos anos engendrou modificações significativas no espaço urbano, tanto no que diz respeito ao crescimento da construção civil e, conseqüentemente, da especulação imobiliária, quanto ao aumento do fluxo gerado entre Viçosa e as cidades circundantes, pertencentes ou não a sua região de influência.

Fica evidente, desse processo de transformação socioespacial em Viçosa, que a educação é um dos principais atrativos da cidade para a região. A cidade se destaca no contexto regional, mas também nacional, principalmente pela centralidade da Universidade Federal de Viçosa, sendo considerada aqui como uma cidade média.

Como já explorado no tópico anterior, o conceito de cidade média que aqui está sendo estabelecido engloba muito mais do que apenas a variável populacional, levando em conta os fluxos e as dinâmicas inter e intraurbanas. Sendo assim, Viçosa, como uma cidade média, começou a atrair uma série de agentes especuladores, produtores e transformadores

do espaço, sendo as franquias um exemplo muito claro dessa realidade.

Segundo Paniago (2001), a escola de idiomas *Number One* foi a primeira franquia a se instalar na cidade, em 1978, seguindo uma lógica que se reproduz até a atualidade, visto que o setor educacional é o que mais chama a atenção dos consumidores, transformando a educação também em um produto a ser consumido.

Nos últimos anos foi visível, em Viçosa, o crescimento no número de estabelecimentos comerciais que seguem a lógica das franquias. Tais agentes viram na cidade a oportunidade de expansão, com a abertura recente de várias redes, incluindo internacionais, localizadas preferencialmente na área central, questão que será abordada no tópico seguinte.

É de suma importância entender quais são essas franquias e o que elas representam para o desenvolvimento local. A Associação Brasileira de *Franchising* classifica as franquias em 11 segmentos (tabela 1), que engloba as mais variadas áreas do comércio.

TABELA 1: Segmentos das franquias

| |
|--|
| Alimentação |
| Casa e Construção |
| Comunicação, Informática e Eletrônicos |
| Entretenimento e Lazer |
| Hotelaria e Turismo |
| Limpeza e Conservação |
| Moda |
| Saúde, Beleza e Bem Estar |
| Serviços Automotivos |
| Serviços e Outros Negócios |
| Serviços Educacionais |

FONTE: Associação Brasileira de Franchising. Org. Rodrigo Moraes Fritz, 2016.

TABELA 2: Classificação de marcas por unidades de franquias - Brasil, 2015

| | |
|-----|-------------------|
| 1º | O Boticário |
| 2º | Subway |
| 3º | Cacau Show |
| 4º | Colchões Ortobom |
| 5º | AM PM Mini Market |
| 6º | McDonald's |
| 7º | Jet Oil |
| 8º | Kumon |
| 9º | Br Mania |
| 10º | Wizard Idiomas |

FONTE: Associação brasileira de Franchising. Org. Rodrigo Moraes Fritz, 2016.

Observou-se no levantamento em campo e analisando as tabelas 1 e 2, Viçosa apresenta seis das dez franquias com maior número de unidades no Brasil em 2015⁵. Isso comprova não só a força de disseminação dessas marcas, como também a atração que a cidade proporciona.

É importante ressaltar as franquias ligadas aos Serviços Educacionais e a Alimentação⁶ na cidade, pois são os segmentos que mais se destacam no contexto local como demonstrado na tabela anterior. Tida como uma cidade universitária, atrai um público específico e que necessita de auxílios educacionais como escolas de idiomas, centros de treinamento, reforço escolar e escolas que utilizam sistemas integrados com as mais respeitadas instituições de ensino, além de um serviço rápido e prático de alimentação. Essa rede de relações reforça a influência da Universidade em âmbito local, regional e, em alguns casos, nacional.

Outro fator muito importante a ser considerado é a facilidade de acesso ao crédito que a população teve na última década no Brasil. Para Neri (2011), essa parcela da população

⁵ Essas franquias são: O Boticário; Subway; Cacau Show; Colchões Ortobom; Kumon; Wizard Idiomas.

⁶ Para a Associação Brasileira de Franchising o segmento Serviços Educacionais abrange todas as instituições ligadas ao ensino como escolas de idiomas, centros de treinamento e reforço escolar. Já o segmento alimentação engloba todos os setores alimentícios como fast foods, padarias, restaurantes, docerias, sorveterias e etc.

ficou conhecida como a “Nova Classe Média”⁷ brasileira e foi responsável por manter a economia do país já que seu novo “poder de compra” necessitou a produção de mercadorias e instalação de serviços específicos e, de certa forma, novos para determinadas regiões. Em Viçosa, como já mencionado, a presença de franquias data dos anos 1970, mas a ascensão do setor é muito recente e se deu em uma velocidade acelerada no que diz respeito ao número de lojas e da adesão da população, acompanhando também o crescimento econômico da mesma.

Se de um lado temos o aumento do poder de compra, aliado ao crédito facilitado, por outro vemos esse grande contingente populacional ocupando um novo espaço na sociedade, passando a ter importância estratégica para o mercado (SILVA, 2014, p.8).

A população que é atraída pelo fator educacional vê, nas franquias, a oportunidade de contato com uma dinâmica típica das cidades de maior porte, já que a lógica do sistema de *franchising* proporciona o consumo do mesmo produto em qualquer lugar, colaborando para a tênue relação entre as escalas. A tabela 3 mostra todas as franquias presentes em Viçosa, levando em consideração o segmento de atuação e sua abrangência.

TABELA 3: Lista de Franquias presentes em Viçosa em 2017

| Nome | Segmento | Abrangência |
|--------------------------|---------------------------|---------------|
| Não + Pêlo | Saúde, Beleza e Bem Estar | Internacional |
| O Boticário (3 unidades) | Saúde, Beleza e Bem Estar | Internacional |
| Água de Cheiro | Saúde, Beleza e Bem Estar | Nacional |
| Contém 1g | Saúde, Beleza e Bem Estar | Nacional |
| Farmácias FTB | Saúde, Beleza e Bem Estar | Nacional |

⁷ Relativizando muitos dos argumentos propagandísticos que buscaram espetacularizar o poder dessa nova classe média, o sociólogo Jessé Souza afirma que a transferência de renda ocorrida nesse contexto se deu às custas de grande exploração física de milhares de pessoas que trabalham de 14 a 15 horas, possuindo em muitos casos, vários empregos. Os filhos dessa classe média não dispõem de nenhum privilégio de classe, não tendo nem tempo para estudar, por exemplo. Essa propalada Classe C se caracteriza pela permanência de carências materiais e simbólicas, sendo muito de seus integrantes participantes das igrejas pentecostais que se ampliam nas áreas periféricas. Por isso, afirma ele, não são de forma alguma uma classe média, pois não desfrutam de nenhum privilégio decorrente de sua situação familiar e de renda. (SOUZA, 2012)

| | | |
|-------------------------------|---------------------------|---------------|
| Barbearia VIP | Saúde, Beleza e Bem Estar | Nacional |
| Mimmas | Alimentação | Nacional |
| Bob's | Alimentação | Internacional |
| Hakuna Batata | Alimentação | Regional |
| Frutos de Goiás | Alimentação | Nacional |
| Subway | Alimentação | Internacional |
| Digão Lanches | Alimentação | Regional |
| Rede Leve Pizza | Alimentação | Nacional |
| Casa do Biscoito (2 Unidades) | Alimentação | Nacional |
| Cacau Show | Alimentação | Nacional |
| Rabitt | Moda | Nacional |
| Container Outlet | Moda | Nacional |
| Chilli Beans | Moda | Internacional |
| Carmen Steffens | Moda | Internacional |
| Hering Store | Moda | Internacional |
| CCAA | Serviços Educacionais | Internacional |
| Number One | Serviços Educacionais | Nacional |
| Fisk | Serviços Educacionais | Internacional |
| Wizard | Serviços Educacionais | Internacional |
| Kumon | Serviços Educacionais | Nacional |
| Up Time | Serviços Educacionais | Internacional |
| Supera | Serviços Educacionais | Internacional |

| | | |
|---------------------|--|---------------|
| Rede Ensina Mais | Serviços Educacionais | Nacional |
| Maria Brasileira | Limpeza e Conservação | Nacional |
| CVC | Hotelaria e Turismo | Nacional |
| Nobel | Comunicação, Informática e Eletrônicos | Internacional |
| Orthocrin | Casa e Construção | Nacional |
| Colchões Ortobom | Casa e Construção | Nacional |
| Igui | Casa e Construção | Internacional |
| Doutor Resolve | Casa e Construção | Internacional |
| ABC da construção | Casa e Construção | Regional |
| Localiza Rent a Car | Serviços Automotivos | Internacional |

FONTE: Associação Brasileira de Franchising e trabalho de campo. Ogr. Rodrigo Moraes Fritz, 2017

Como visto na tabela 3, os segmentos que mais se destacam dentre as franquias na cidade de Viçosa são denominados “Alimentação”, “Serviços Educacionais”, “Moda”, “Saúde, Beleza e Bem-Estar” e “Casa e Construção”. Isso demonstra claramente o potencial local no qual a cidade está inserida, ou seja, a sua relação direta com o Ensino, fazendo com que as franquias ligadas a educação sejam privilegiadas.

Portanto, como demonstrado, as franquias representam um setor extremamente significativo na economia local e que colabora para uma dinâmica de fluxos considerável. Por isso, um dos pontos a ser destacado é o local de instalação dessas lojas e se essa escolha promove algum tipo de reestruturação no espaço urbano.

1.4 – AS FRANQUIAS DO SEGMENTO DE SERVIÇOS EDUCACIONAIS

Como dito anteriormente, Viçosa vai assumir o papel de cidade universitária quando se cria a ESAV (1922), passando por todo o processo de integração e transformação em UREMG (1948), até se federalizar transformando-se em UFV (1969). Essa evolução será melhor discutida no capítulo seguinte, mas é necessário abordá-la aqui para destacar a importância de Viçosa no setor educacional.

A presença da Universidade Federal de Viçosa sempre se destacou na cidade por ser o principal fator de atração da região de influência. A influência da UFV provoca uma interação entre escalas que favorece o entendimento de Viçosa como uma cidade média. Do local ao global, a todo momento chegam pessoas, informações, ideias e também mercadorias que materializam essa dinâmica multiescalar.

Nesse sentido, o estudo da universidade como o principal motor das transformações urbanas, econômicas e sociais sempre foi destaque nas pesquisas científicas de todos os patamares. Não se descarta aqui esse fator, mas o que se quer colocar em evidência são outros pontos de vista do setor educacional que ao longo dos anos também foram se tornando importantes na dinâmica urbano-regional de Viçosa.

O sistema de franquias é um deles que, em todo o Brasil, vem ganhando destaque e na cidade não foi diferente. O número de lojas franqueadas representa hoje uma quantidade significativa para o setor em uma cidade com menos de 100 mil habitantes, mas que apresenta uma dinâmica pertinente ao grupo de cidades enquadradas como médias. O setor ainda tem muito a crescer e pode representar a médio e longo prazo um papel fundamental nas transformações urbano-regionais.

Dentre os 11 segmentos apresentados pela Associação Brasileira de *Franchising*, o que mais se destaca em Viçosa, não apenas no número de unidades, mas, principalmente, na influência que a cidade exerce é o de Serviços Educacionais. São 8 marcas que representam escolas de idiomas, centros de treinamentos e reforço escolar. A tabela 4 apresenta essas franquias.

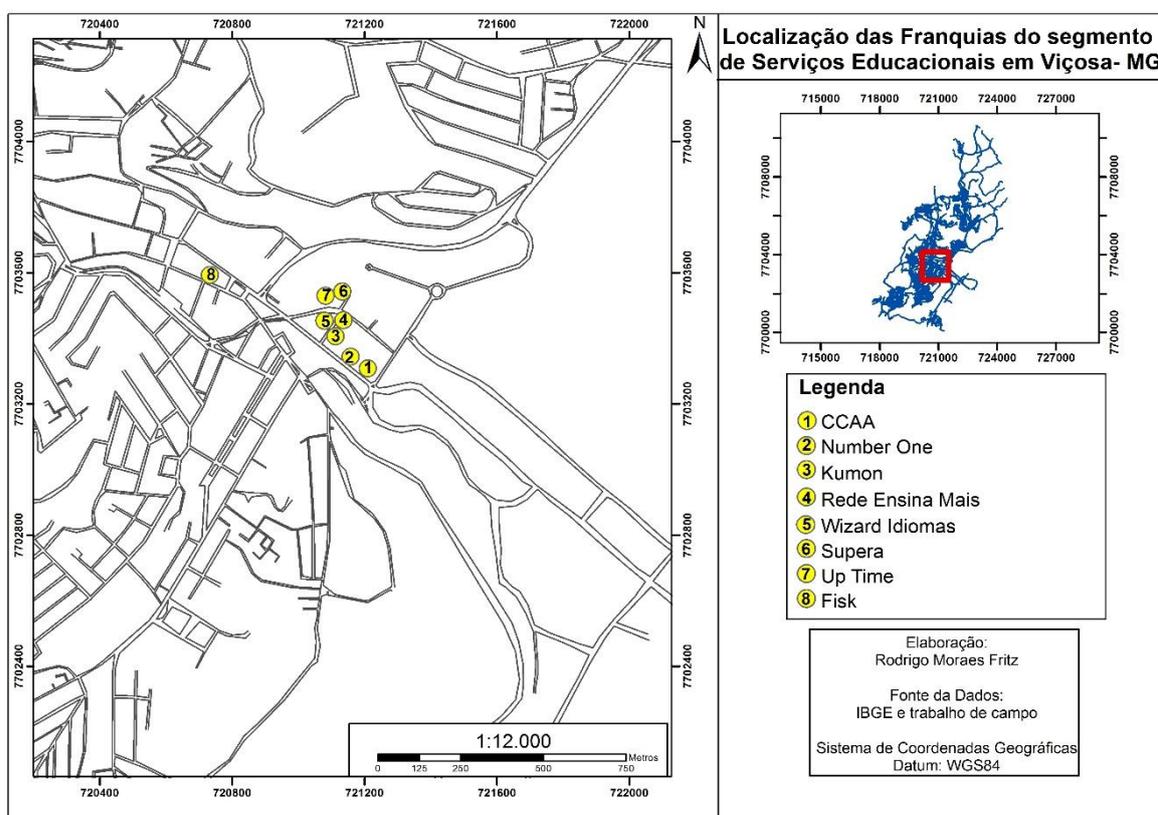
Tabela 4 – Lista de franquias do segmento de Serviços Educacionais

| NOME | SEGMENTO | TIPO DE NEGÓCIO |
|------------------|-----------------------|---------------------------------------|
| CCAA | Serviços Educacionais | Ensino de Inglês e Espanhol |
| FISK | Serviços Educacionais | Ensino de Idiomas e Informática |
| WIZARD | Serviços Educacionais | Escolas de Idiomas |
| NUMBER ONE | Serviços Educacionais | Ensino de Idiomas |
| UP TIME | Serviços Educacionais | Escola de Idiomas |
| KUMON | Serviços Educacionais | Cursos livres de matemática e idiomas |
| SUPERA | Serviços Educacionais | Treinamento e Capacitação |
| REDE ENSINA MAIS | Serviços Educacionais | Apoio Escolar |

FONTE: Associação Brasileira de Franchising. Org. Rodrigo Moraes Fritz, 2017.

A tabela apresentada mostra uma certa variedade e complementariedade que o setor de franquias representa para a educação em Viçosa. Todas essas unidades demandam um descolamento e um acompanhamento dos alunos do ensino regular e também do ensino superior que utilizam esse serviço privado para complementar sua formação. Além disso, o local de instalação dessas franquias demonstra o interesse pelo lugar central que é o de maior fluxo na cidade. O mapa 2 mostra a localização das franquias de Serviços Educacionais na cidade de Viçosa.

MAPA 2



Ao escolher o local na cidade que já apresenta uma centralidade histórico do espaço urbano, como demonstrado no mapa anterior, as franquias educacionais oferecem aos estudantes da cidade serviços fundamentais para compreender a dinâmica intrínseca ao setor educacional, sendo destacadas como um dos agentes que beneficiam e podem induzir a uma reestruturação urbana.

1.5 – AS FRANQUIAS E O PROCESSO DE REESTRUTURAÇÃO URBANA DA CIDADE DE VIÇOSA

A questão urbano-regional é aspecto primordial para compreender as cidades médias, pois sua análise incorpora os mais diversos processos que se manifestam nas esferas sociais, políticas e econômicas. Assim, consegue-se compreender as novas funções e conteúdos urbanos que as cidades médias assumem a partir da relação com as cidades locais, até as nacionais, e com o espaço intra e interurbano, englobando todos os processos e atores que interferem na cidade.

Essa relação vai ser reforçada em meados da década de 1980 quando o modelo produtivo vigente no mundo até então entra em crise e as metrópoles começam a sofrer as consequências das deseconomias de aglomeração. Com isso, as cidades médias acabam se tornando possibilidade e, de certa forma, alternativa para essa nova territorialização do espaço urbano mundial e brasileiro.

Toda mudança significativa tem reflexos que precisam ser considerados e para a presente pesquisa o espaço, sobretudo o urbano, é o principal destaque. Nesse sentido, a crise do Sistema Fordista provocou transformações consideráveis e as cidades passaram pelo processo chamado de reestruturação que, segundo Soja:

A reestruturação não é um processo mecânico ou automático, nem tampouco seus resultados e possibilidades potenciais são pré determinados. [...] ela implica fluxo e transição, posturas ofensivas e defensivas, e uma mescla complexa e irresoluta entre a reforma parcial e a transformação revolucionária, entre a situação de perfeita normalidade e algo completamente diferente (SOJA, 1993, p.193- 194).

São muitos os processos que podem e vão suscitar a reestruturação e, dependendo o objeto de análise, podem produzir também novas centralidades. Essas centralidades passam pelas ações pertinentes ao processo onde vão descentralizar e (re)centralizar e isso “irá acarretar transformações na estrutura urbana, que levarão à reestruturação urbana” (SOUZA, 2009, p. 49). Vale destacar que a produção e novas centralidades não diz respeito ao conceito de reestruturação urbana, mas sim aos fluxos que são regados atraindo olhares da região de influência, sobretudo com relação as cidades pequenas que acabam dependentes da cidade média central da rede urbana.

Se a reestruturação urbana gera fluxos e relações com o entorno, ou seja, envolve o espaço inter-urbano, a reestruturação da cidade vai provocar processos de modificação das

formas e da estruturação intraurbana, produzindo ou (re)produzindo centralidades (SPOSITO, 2004).

Partindo dessa análise, a compreensão espacial da dinâmica referente às franquias permite inferir que essas não são responsáveis pelo incremento de novas centralidades na cidade de Viçosa, caracterizando-se mais pelo reforço (e aproveitamento) do poder de atração típico dos centros principais. Diante disso, não se pode afirmar a existência de processos relacionados à reestruturação da cidade, uma vez que seu espaço intraurbano não aponta para grandes rupturas. Todavia, o incremento deste setor em Viçosa é representativo de uma inserção da cidade em lógicas globais relacionadas à prática do consumo. Desta forma, as franquias devem ser entendidas neste caso como elementos que apontam para a reestruturação urbana, ou seja, transformam o conteúdo da urbanização, principalmente para escalas que extrapolam a cidade e alcançam a sua região de influência, principalmente no segmento de Serviços Educacionais.

Ademais, ao considerar Viçosa como uma cidade média, fica implícito que ela apresenta uma influência na sua rede urbana e atrai um considerável fluxo de pessoas, capitais e mercadorias. Sabe-se também que tal atratividade está diretamente relacionada com a presença da Universidade Federal de Viçosa que, desde sua criação, representa um importante agente na dinâmica regional.

Nos capítulos seguintes iremos entender o papel das escolas e faculdades particulares no contexto urbano regional a qual a cidade está imbricada e relacionar o crescimento do setor privado na educação direcionando para a compreensão do mesmo e sua influência nas dinâmicas, fluxos e reestruturação do/no espaço urbano, além de discutir uma certa ruptura com relação a supremacia na Universidade Federal de Viçosa na dinâmica gerada pelo setor educacional.

2.

**DE CIDADE UNIVERSITÁRIA À CIDADE EDUCADORA:
O PAPEL DO ENSINO NA ESTRUTURAÇÃO DO ESPAÇO VIÇOSENSE**

A cidade de Viçosa ganhou destaque na questão educacional a partir da criação da ESAV em 1922, mesmo ano que Arthur Bernardes se tornou presidente do Brasil. Desde então, o sistema educacional viçosense passou por uma série de transformações até chegar em uma formação mais complexa e diversificada presente na atualidade.

O entendimento da evolução da educação em Viçosa é fundamental para a compreensão da estruturação sob a qual a cidade está formada nos dias atuais visto que o espaço urbano é visivelmente configurado e modificado a partir das demandas geradas pelo setor educacional, sobretudo pelo papel da Universidade Federal de Viçosa, mas também pelos estabelecimentos privados de ensino.

Entretanto, antes de chegar no momento atual de diversificação da educação local, a cidade precisa ser entendida no início na formação do patronato agrícola Arthur Bernardes, e que tinha, principalmente, o café como a principal cultura geradora de renda. Essa relação sistemática com o campo vai ser reforçada com a criação da ESAV, já mencionada anteriormente, que vai dar maior formação e cientificidade ao trabalho rural local, além de receber especialistas de várias partes do país e do mundo.

A cidade começa a tomar novos rumos quando a ESAV se integra a UREMG. Essa integração tira o foco da capacitação para o trabalho rural com a abertura de novos cursos que não estavam diretamente ligados com a área agrícola. Nesse momento a cidade começa a passar por uma certa transformação importante, mas que vai ser de fato significativa com a federalização da universidade em 1969.

É a partir desse marco histórico que o espaço urbano de Viçosa passa pelas transformações mais importantes, tanto no que diz respeito ao incremento populacional, mas também com relação à chegada de novos agentes econômicos formadores, transformadores, estruturadores e reestruturadores do espaço.

Com isso, novas lógicas do setor educacional se instalam e ganham força na cidade como as franquias mencionadas no capítulo anterior que surgem já nos anos 70 mas que se reproduzem a partir dos anos 2000 quando a Universidade passa por um novo processo de crescimento. Porém, além das franquias, ganham força também as escolas regulares privadas de ensino básico e cursos preparatórios que se instalaram com o objetivo de fazer os alunos ingressarem no ensino superior, principalmente na UFV.

Ganhando um maior grau de complexidade, essas escolas se integram ou criam redes de ensino articuladas a alguns dos mais respeitados sistemas de ensino e que passam a atrair um número maior de estudantes de fora da cidade, fazendo com que o ensino básico também

faça parte da atração educacional exercida agora pela cidade de Viçosa e não mais exclusivamente pela Universidade.

2.1 – DO PATRONATO AGRÍCOLA À UREMG

Como já mencionado anteriormente por Paniago (2001) e também ilustrado por Ribeiro Filho (1997), a formação do espaço urbano de Viçosa começa com o declínio do ciclo do ouro sobretudo nas cidades de Marina, Ouro Preto e Piranga que forneceram excedentes populacionais em busca de terras férteis para a produção agrícola.

Às margens do ribeirão São Bartolomeu as primeiras aglomerações destinavam exclusivamente para o plantio do café, cultura que sustentou o novo arraial e posteriormente o novo município. As terras onde foram instaladas as plantações e as primeiras casas foram doadas pela Igreja, condição muito comum para a época, local onde foi construída a primeira capela em homenagem a Santa Rita de Cássia.

Entretanto, o primeiro crescimento significativo da cidade aconteceu quando se iniciou a construção de uma nova capela, localizada em um terreno mais plano e que favoreceu a ocupação do entorno, hoje atual Praça Silviano Brandão. Já em 1819 com a morte de um latifundiário local, partes das suas terras foram divididas e colocadas à venda atraindo mais pessoas para a localidade (RIBEIRO FILHO, 1997).

Um novo crescimento vai ocorrer em 1850 com a promulgação da Lei de Terras que impulsionou o parcelamento do espaço da cidade. Essa lei já visava, segundo Deák (1999), a proliferação do trabalho assalariado já que as novas terras destinadas ao capital privado obrigariam a mão de obra livre a vender seu trabalho em troca de pagamento.

Nesse sentido o crescimento da cidade vai ocorrer paralelo ao desenvolvimento do plantio de café na região da Zona da Mata bem como em outras partes do país. Nos anos seguintes a localidade passa pela criação do município (1871) e pela elevação à categoria de cidade (1876) passando a chamar Viçosa de Santa Rita.

A chegada da estrada de ferro “The Leopoldina Railway” em 1884, provoca um primeiro incremento a economia local com uma visão mais mercantil da produção além da chegada de estabelecimentos destinados a prestação de serviço. O novo meio de transporte fez com que a produção do café se espalhasse e crescesse num ritmo acelerado e de forma extensiva, fato que também favoreceu o contínuo crescimento do traçado urbano da cidade.

Analisando essa sequência histórica sobre a formação do espaço urbano viçosense, percebe-se que sempre atrelado à produção agrícola, sobretudo do café, a cidade foi sendo

enquadrada no contexto nacional e, como as oligarquias regionais ainda coordenavam o poder do país nesse momento, a cidade tem seu auge quando Arthur Bernardes se torna presidente do Brasil em 1922.

É a partir desse contexto que Viçosa começa a traçar os rumos para a configuração sobre a qual está hoje e o primeiro marco foi a implantação de duas obras que se tornariam importantíssimas para a cidade: a ESAV e o Patronato Agrícola Arthur Bernardes. Este último destinava-se, segundo a ONG Census (2014), ao ensino de menores infratores, localizada na época no imóvel chamado Fazenda da Vargem e que hoje deu lugar ao Centev (Centro Tecnológico de Desenvolvimento Regional de Viçosa).

Os patronatos agrícolas vão ser criados em várias regiões do país em busca de uma melhor qualificação da mão de obra voltada para a produção agrícola, além de “regenerar” os infratores. Santos (2015) destaca

Os patronatos agrícolas foram criados em vários estados do país, pois faziam parte da política de difusão de diversas instituições de assistência às crianças pobres, juntamente com os asilos de órfãos e colônias agrícolas, difundidos desde a metade do século XIX, estas instituições foram precursoras no uso do trabalho como um meio de regeneração e educação pela disciplina (SANTOS, 2015, p.13).

Destaca-se aqui as duas vertentes assumidas pelos patronatos agrícolas criados no final do século XIX e início do XX. A primeira diz respeito ao processo de formação da mão de obra dos trabalhadores rurais que se depararam livres com a abolição da escravatura em 1888, e a segunda vertente está relacionada com o caráter assistencialista e de apoio educacional em um momento em que os problemas sociais estavam ganhando visibilidade no cenário nacional e o Estado começava a investir nessas questões. (SANTOS, 2015)

Sobressai nessa discussão a necessidade do ensino agrícola no Brasil durante esse momento da história, mesmo que essa ideia venha do século XIX, os patronatos agrícolas ganham força na Primeira República a fim de tentar resolver alguns pontos dos problemas sociais com o amparo educacional para os jovens considerados delinquentes, mas, sobretudo, com relação à resolução dos problemas da produção agropecuária do início do século XX.

O discurso do ensino agrícola na Primeira República foi muito evidente e fez proliferar em várias cidades do país instituições voltadas para a capacitação técnica do trabalhador rural e, conseqüentemente, houve um desenvolvimento significativo do campo das ciências agrárias. Em Viçosa o marco importante desse momento foi a criação da ESAV pelo decreto 6.053, de 30 de março de 1922 e inaugurada oficialmente em 1926. Esta instituição se tornou

referência em nível estadual e começou a chamar a atenção de vários estudiosos do país. Nesse sentido a ESAV funcionou com um propulsor ao crescimento e desenvolvimento urbano da cidade visto que a ocupação do terreno onde foi instalada começou a acelerar e proporcionar um fluxo considerável de pessoas em detrimento ao estabelecimento de ensino.

Esse momento marca o início de uma nova função para Viçosa, no qual a Educação se torna o fator mais importante de atração para a cidade, fato que reflete principalmente nas mudanças pertinentes ao espaço urbano. Essa função vai ser reforçada quando em 1948, visando o crescimento da escola, o governo do estado cria a UREMG composta pela ESAV, pela Escola Superior de Ciências Domésticas, pela Escola de Especialização, pelo Serviço de Extensão e pelo Serviço de Experimentação e Pesquisa. (MARIA, 2014)

A UREMG proporcionou à Viçosa uma visibilidade cada vez maior em nível nacional e engendrou um fluxo significativo de pessoas que foram importantes para o crescimento populacional e do espaço urbano.

Contudo, em 1969 o governo percebe a importância que tal instituição ganhou no cenário nacional e por isso a mesma foi federalizada tornando-se Universidade Federal de Viçosa. Esse momento é crucial para um dos períodos de crescimento mais significativo que a cidade vai sofrer e à expansão do setor educacional que se torna mais complexo a partir de então.

2.2 – A FEDERALIZAÇÃO E A URBANIZAÇÃO ACELERADA EM VIÇOSA

A discussão sobre a federalização da UREMG e o que isso proporcionou para o crescimento urbano da cidade de Viçosa deve começar pelo entendimento e uso dos espaços públicos e privados. Uma instituição de ensino superior federalizada materializa a noção de espaço público no âmbito do uso e destino das funções sobre o qual tal estabelecimento está regido.

Nesse sentido, pela definição engendrada pelo bem público, o estabelecimento de ensino federalizado não deveria ser reflexo dos interesses estatais mesmo que seja financeiramente dependente do mesmo. Em um contexto local, a então Universidade Federal de Viçosa assume o papel central não apenas no segmento educacional, mas no âmbito político, social e econômico.

Como destaca Vasconcelos, “Discutir o processo de federalização, inerente à formação do ensino superior brasileiro, é vê-lo como uma manifestação concreta oriunda das relações entre Estado e sociedade, problema localização na delimitação do espaço público e estatal”,

que reflete substancialmente no uso desse espaço. No caso de Viçosa, o espaço público da Universidade é tratado como privado por grande parte da população local criando, assim, uma barreira invisível.

Entretanto, toda essa análise do espaço público do Ensino Superior não começa com a federalização da instituição em questão. O fato da ESAV se constituir como um estabelecimento de ensino voltado para determinados cursos (agrários), reflete o público alvo dessa educação. Nesse momento os trabalhadores rurais ainda não se movimentavam pela região em detrimento do segmento educacional e por isso os estudantes da Escola eram sobretudo produtores rurais, ou seus filhos, oriundos de outras regiões do país. Esse perfil vai permanecer até o início da abertura de cursos mais populares a partir da federalização em 1969.

De fato, o início dos anos 1970 trouxe modificações significativas para o crescimento urbano de Viçosa. Além da constituição da Universidade Federal, a cidade ganha um novo eixo de circulação e de ligação com outras regiões do Estado. A BR-120 traz um impacto significativo na ocupação das terras localizadas ao seu entorno como por exemplo o Bairro João Braz e o incremento do mercado de novas terras ao distrito de Silvestre que já existia desde o século XIX. O uso e ocupação dessas localidades e de outras ao longo da BR foi acontecendo no decorrer das décadas de 70, 80 e 90 e se intensificou a partir dos anos 2000 quando um importante agente se estabelece e se fortalece no eixo em questão (LOPES, 2011). Esse agente é a faculdade particular Univiçosa, que será estudada de forma mais sistemática no capítulo seguinte.

O crescimento do setor educacional e a construção civil das localidades no entorno da BR-120 atraiu uma parcela significativa da população rural do município e que fica evidenciado na tabela abaixo que mostra o crescimento da população urbana nos censos de 1960 a 2010.

Tabela 5 – Evolução da população urbana e rural da cidade de Viçosa, MG.

| Censo | Tipo | População | % |
|-------------|--------|-----------|------|
| 1960 | Urbana | 9.921 | 47,6 |
| | Rural | 11.625 | 52,4 |
| | Total | 20.846 | 100 |
| 1970 | Urbana | 17.000 | 65,9 |
| | Rural | 8.784 | 34,1 |

| | | | |
|-------------|--------|--------|------|
| | Total | 25.784 | 100 |
| 1980 | Urbana | 31.179 | 80,6 |
| | Rural | 7.507 | 19,4 |
| | Total | 38.686 | 100 |
| 1991 | Urbana | 46.456 | 89,9 |
| | Rural | 5.202 | 10,1 |
| | Total | 51.658 | 100 |
| 2000 | Urbana | 59.792 | 92,2 |
| | Rural | 5.062 | 7,8 |
| | Total | 64.854 | 100 |
| 2010 | Urbana | 67.308 | 93,2 |
| | Rural | 4.915 | 6,8 |
| | Total | 72.220 | 100 |

FONTE: Censos IBGE. Elaboração: Rodrigo Moraes Fritz, 2017.

A porcentagem da população residente na área urbana se torna superior ao da parcela que residia na zona rural a partir da década de 70, que coincide justamente com o período de federalização da universidade e chegada da BR-120. Até então a população rural era maior do que a urbana, mostrando o baixo movimento migratório do campo para cidade e podendo evidenciar uma maior dependência das atividades rurais. Os anos 1970 se configuraram como marco histórico dessa mudança e Viçosa se depara com um crescimento constante e acelerado, típico das cidades brasileiras desse momento.

Contudo, o que se quer evidenciar aqui é a íntima relação entre a federalização da UREMGE e o momento vivido pela urbanização rápida e desorganizada do território brasileiro com o crescimento da cidade de Viçosa. Percebe-se nitidamente que esse crescimento tem ligações fortes com o setor educacional que dá um grande salto de expansão a partir desse momento de eclosão da urbanização no município.

2.3 – AS NOVAS LÓGICAS EDUCACIONAIS, O PAPEL DAS REDES E A TRANSFORMAÇÃO NO TERRITÓRIO: UM OLHAR SOBRE O ENSINO PRIVADO.

O setor privado ganhou maior dimensão em várias áreas da economia sobretudo nos países periféricos, categoria sobre a qual o Brasil se enquadra. Fazendo o recorte da presente

pesquisa, o setor educacional também ficou ordenado pelo capital privado tanto no financiamento da educação quando na disseminação de escolas regulares privadas. Segundo Durham e Sampaio cerca de dois terços das matrículas no ensino superior são provenientes de escolas particulares.

Esse fator demonstra uma tendência ao aumento do número de estabelecimentos privados de ensino básico devido ao maior número de chances desses estudantes ingressarem em uma faculdade. A tabela 6 mostra a porcentagem de matrículas no Ensino Básico Regular nos censos escolares de 2010 e 2016.

TABELA 6: Número de matrículas nas Escolas de Ensino Básico Regular nos censos de 2010 e 2016

| 2010 | |
|-------------|-------|
| Privada | 14,6% |
| Federal | 0,4% |
| Estadual | 38,8% |
| Municipal | 46% |
| 2016 | |
| Privada | 21,5% |
| Federal | 0,4% |
| Estadual | 16,5% |
| Municipal | 61,7% |

FONTE: Censos Escolares, INEP. Organização: Rodrigo Moraes Fritz, 2017.

A tabela mostra um crescimento no número de matrículas nas escolas privadas, o que pode inferir uma opção por uma educação de melhor qualidade. Como já mencionado, as escolas da rede privada são responsáveis por grande parte das matrículas no ensino superior, mesmo não sendo a maioria dos alunos matriculados no ensino básico.

Acontece que o Estado brasileiro, apesar de não ter se consolidado de fato com um Estado de Bem-Estar Social, fez grandes avanços em algumas áreas priorizando a universalização dos serviços, como saúde, previdência social e, sobretudo, na Educação. Entretanto, o início da década de 1990 trouxe novos rumos para as políticas do Governo e a instauração de um Estado Mínimo, sobre os ideais do Neoliberalismo. Como destaca Fiori (1997):

As reformas neoliberais adquiriram várias formas e matizes, mas alguns elementos estiveram presentes em todas elas: assim com a ‘remercantilização’ da força de trabalho, a contenção ou desmontagem dos sindicatos, a desregulação dos mercados de trabalho e a privatização de muitos dos serviços sociais que estiveram previamente em mãos dos Estados. Reformas que se sucederam em tempos de enorme fragilização das forças políticas de esquerda e que acabaram promovendo cortes substantivos nos programas de integração de rendas, com redução simultânea dos demais programas de proteção social a níveis mínimos e preferentemente direcionados a públicos segmentados e específicos das populações mais pobres (FIORI, 1997, p. 13).

Assim, as reformas enunciadas pela estrutura neoliberal, margeadas pelo financiamento privado, fez serviços como a educação por exemplo, se tornarem mais uma mercadoria no mundo orquestrado pela geração de lucros do capitalismo evidente. Nesse sentido, destaca-se aqui a força de um sistema sobre serviços básicos oferecidos à sociedade e como a concentração intelectual foi mais um dos direitos perdidos fazendo com que estabelecimentos privados começassem a ser procura frequente das famílias brasileiras.

Outro momento importante da evolução da educação privada no Brasil foi o declínio do Sistema Fordista de produção e o início de um contexto mais flexível e concorrente. Essa transição, além de colocar em evidência cidades médias, como já destacado no capítulo anterior, fez com que estabelecimentos de ensino privados da educação básica se disseminassem no país, além de florescer outras formas como redes de cursos de línguas, cursos preparatórios para vestibular, reforço escolar e redes integradas de ensino.

2.3.1 – AS ESCOLAS PARTICULARES E OS CURSOS PREPARATÓRIOS EM VIÇOSA

A educação básica no Brasil é assunto garantido quando se quer tratar de um possível desenvolvimento do país nos mais variados aspectos como economia, política, social, entre outros. Entretanto, o crescimento do ensino privado vem demonstrando cada vez mais uma concentração da educação.

Acontece que, mesmo com o crescimento perceptível das escolas privadas, esse tipo de educação ainda é seletivo e fragmentado (FARIA E NOVIS, 2015). Os estabelecimentos particulares, ainda segundo Faria e Novis, são geralmente de pequeno e médio porte e o conjunto das redes que possuem uma maior representatividade entre os alunos correspondem a apenas 2,3% desse número.

TABELA 7 - Redes de ensino básico, quantidades de alunos e representatividade.

| REDE DE ENSINO | ALUNOS |
|--------------------------------------|---------------|
| FUNDAÇÃO BRADESCO | 50.000 |
| SISTEMA EDUCACIONAL BRASILEIRO | 48.000 |
| EMPRESA X ¹ | 30.000 |
| ALUB | 14.000 |
| FARIAS BRITO | 14.000 |
| SOMOS EDUCAÇÃO ² | 13.000 |
| PORTO SEGURO | 11.000 |
| OBJETIVO | 8.000 |
| ARI DE SÁ (SAS) | 7.000 |
| BERNOULLI | 6.000 |
| ANTARES | 6.000 |
| TOTAL EM REDES DE ENSINO | 207 |
| TOTAL EM ESCOLAS PRIVADAS | 9.090 |
| REPRESENTATIVIDADE | 2,3% |

(1) Empresa que o autor elencou para estudar e não mencionou o nome.

(2) Antiga Abril Educação

Fonte: Adaptado de Melo e Paixão, 2016.

Observa-se com os dados da tabela e com as contribuições de Faria e Novis (2015) e Melo e Paixão (2016) que o ensino básico privado no Brasil apesar de apresentar um avanço tanto no número de unidades quanto no número de alunos, possui uma grande fragmentação. Isso é comprovado pelo fato das 11 maiores redes de ensino do país possuírem apenas 2,3% da representatividade entre os alunos, fazendo com que todo o restante fique fracionado pelo território. Entretanto, a lucratividade que essas redes e escolas geram, tende a superar substancialmente essa proporção com relação ao número de alunos e a representatividade.

No caso de Viçosa as escolas particulares também não representam uma quantidade significativa de unidades, mas a sua influência na cidade e na região é muito importante para a dinâmica local.

TABELA 8: As escolas particulares em Viçosa-MG, 2017.⁸

| |
|------------------------------|
| Colégio Ágora |
| Colégio Anglo |
| Colégio Equipe |
| Colégio Carmo |
| Coeducar |
| Centro Educaional Pró-efeito |

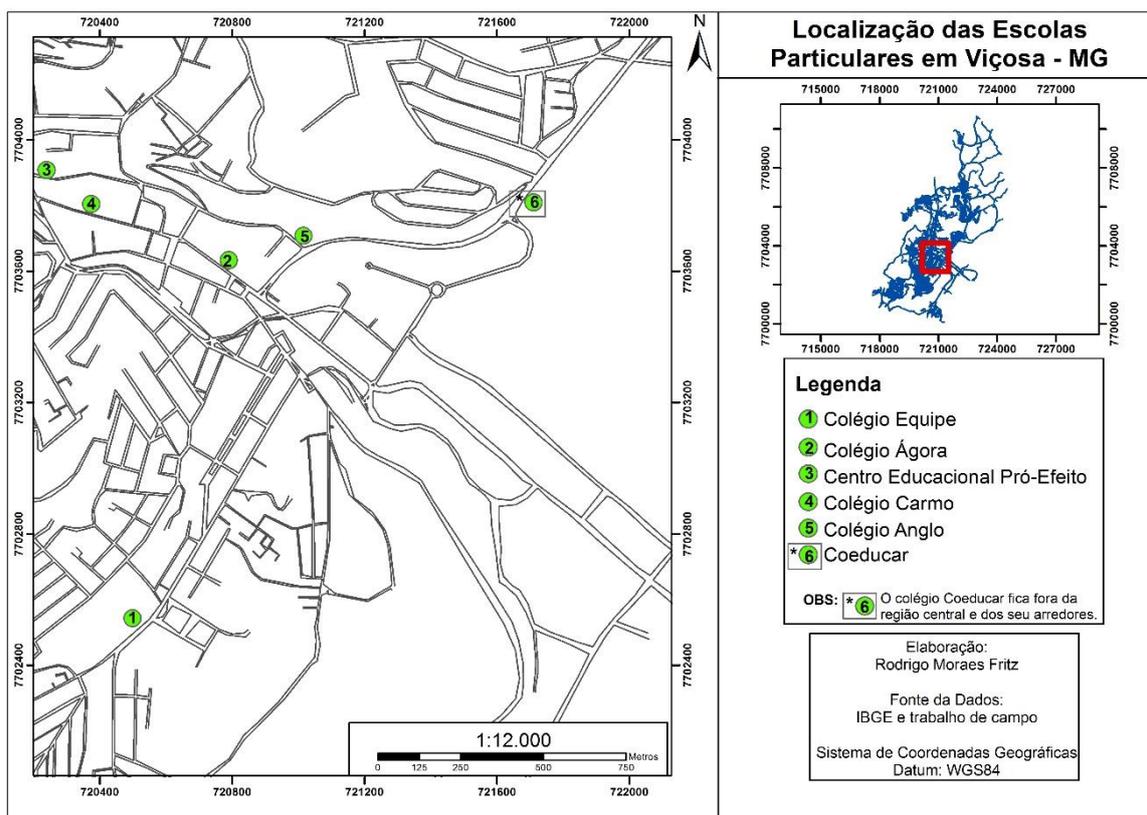
Fonte: Trabalho de campo. Ogr.: Rodrigo Moraes Fritz, 2017.

A tabela acima deixa perceptível que o número de unidades não chega ser expressivo como pode parecer. Porém, essas escolas representam uma importância fundamental para o crescimento da função educacional na cidade e ajuda a diminuir a dependência do município em relação à UFV.

Para chegar a uma análise mais precisa dos rebatimentos das escolas particulares no espaço urbano, precisa-se observar o local de instalação das mesmas e entender o que isso representa para a dinâmica urbana. O mapa abaixo mostra o local de instalação das escolas particulares em Viçosa.

⁸ As escolas elencadas na TABELA 8 corresponde às escolas particulares que oferecem Ensino Fundamental II e Ensino Médio. Vale destacar que se optou na presente pesquisa por frisar esse recorte pela proximidade com o acesso ao Ensino Superior. Existem outros estabelecimentos privados de ensino na cidade de Viçosa para que correspondem a creches, escolas primárias e de Ensino Fundamental I.

MAPA 3



A localização evidenciada no mapa anterior reforça a escolha pelo local central da cidade, mas também se observa o início de um afastamento em direção às novas áreas de crescimento como é o caso do Colégio Equipe e do Coeducar. É importante destacar que o Colégio Coeducar tinha sede na área central da cidade, mais especificamente na rua Padre Serafim e que motivos internos mudou sua instalação para a Estrada Antiga Coimbra no bairro Santo Antônio.

Esse afastamento além de representar uma resistência pela tradicional ocupação do centro, pode representar também uma tendência e indução de crescimento da própria área central. Essa observação é comum em algumas cidades médias do Brasil e a formação de subcentros vem ganhando força ao longo dos anos. No caso de Viçosa é perceptível que esse fenômeno ainda não se consolidou, mas o setor educacional privado pode estar funcionando como um indutor dessa formação.

Além das escolas regulares, os cursos preparatórios para vestibular e reforço escolar são cada vez mais frequentes no local. A presença e a demanda por esses estabelecimentos seguem o padrão educacional da cidade que induz, de certa forma, à procura por uma educação cada vez mais completa. Esses estabelecimentos engendram alguns dos casos mencionados

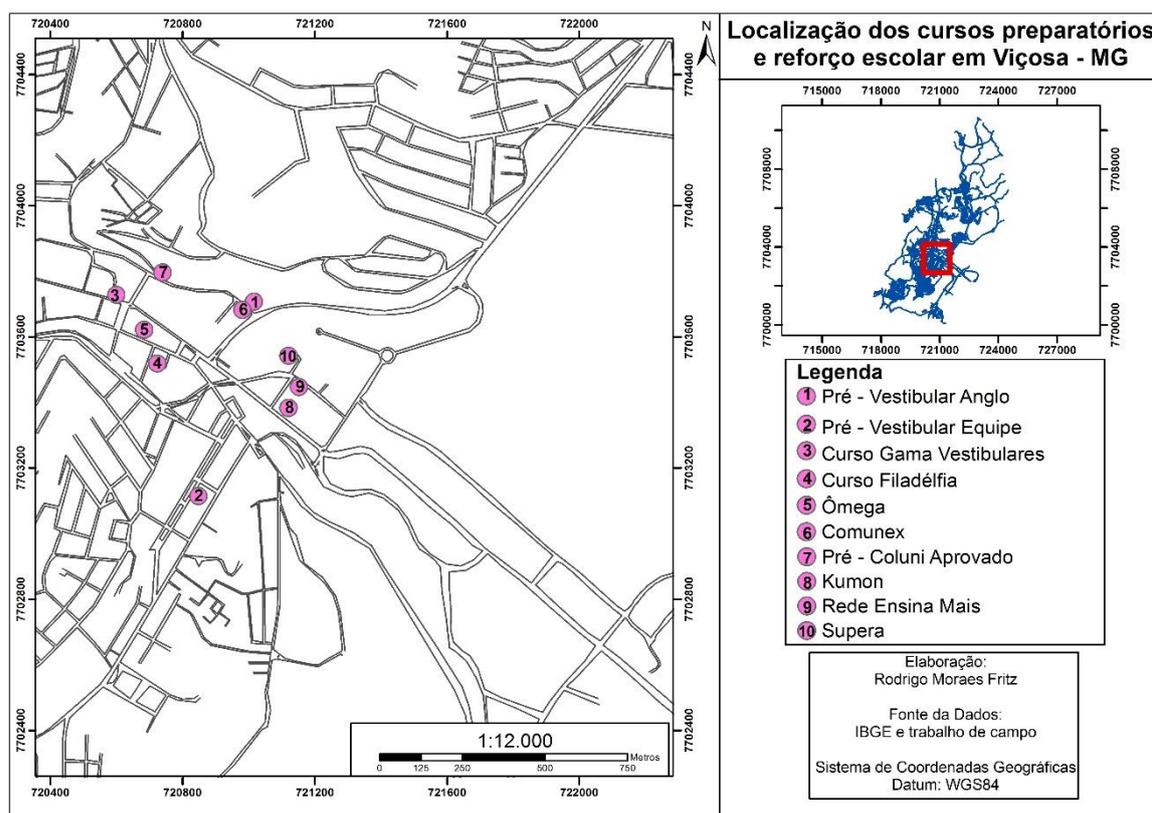
anteriormente como redes, franquias e escolas particulares. A tabela e o mapa abaixo mostram quais são esses estabelecimentos e sua localização, respectivamente.

TABELA 9 - Cursos preparatórios e reforço escolar em Viçosa-MG, 2017.

| |
|-------------------------|
| Pré-Vestibular Anglo |
| Pré-Vestibular Equipe |
| Curso Gama Vestibulares |
| Curso Filadélfia |
| Ômega |
| Comunex |
| Pré Coluni Aprovado |
| Kumon |
| Rede Ensina Mais |
| Supera |

Fonte: Trabalho de Campo. Org.: Rodrigo Moraes Fritz, 2017.

MAPA 4



Tanto a tabela quanto o mapa anterior mostram a quantidade e localidade desses estabelecimentos que funcionam como apoio ao ensino básico regular. Apenas 2 escolas particulares possuem cursos preparatórios (Colégio Anglo e Colégio Equipe), já os outros são cursos independentes. É importante destacar que o curso Comunex utiliza o Sistema de Ensino Poliedro e, também, o Sistema de Ensino Bernoulli, dando uma maior abrangência da sua atuação e influência.

Contudo, todas as escolas particulares, os cursos preparatórios e de reforço escolar fazem parte de uma dinâmica educacional que Viçosa vem alimentando e fazendo crescer sua influência na região. O setor privado da educação representa hoje, além de número, um símbolo significativo de referência e disputa pelo mercado local.

2.3.2 – AS REDES INTEGRADAS DE ENSINO

A discussão de redes vem ganhando cada vez mais espaço nas pesquisas enquadradas na ciência geográfica e se faz essencial na análise aqui proposta. Tais redes não se formam por acaso e são fruto do esforço de vários atores em lugares e momentos diferentes, cada um com sua capacidade distinta de ação (SPOSITO, 2008).

Materializada na figura da internet as redes se configuram como integradoras de espaços que não precisam estar espacialmente próximos, mas são essencialmente complementares. Assim, as redes, nas suas mais diversas facetas, vão representar os fluxos gerados pelo sistema e as dependências, relações e correlações estabelecidas entre os territórios. Ribeiro destaca:

A organização espacial se revela, de um lado, a partir de elementos fixos, constituídos como resultado do trabalho social. E, de outro lado, através de fluxos que garantem as interações entre os fixos. Fixos e fluxos originam as redes (2001, p.35).

Nesse sentido, foram surgindo, no decorrer da transição do Sistema Fordista para o Flexível, novas lógicas de consumo que se estabelecem como fixos, mas que envolvem fluxos de extrema relevância e que elevam a localidade a um outro patamar de importância. No caso de Viçosa, essa nova lógica fica regida sobretudo aos estabelecimentos de ensino privado que se multiplicaram no espaço.

Como já mencionado, as escolas particulares se destacam no setor educacional local e vem atraindo quantidade significativa de estudantes em busca de um caminho coberto de mais

oportunidades. O que se quer destacar agora é que algumas dessas escolas utilizam sistemas integrados de ensino e que acaba se configurando como uma relação em rede.

A afirmação anterior se concretiza devido ao fato de que esse sistema integrado de ensino se materializa na forma de empresas que comercializam produtos como materiais didáticos, cursos preparatórios para professores e gestores, plataformas digitais, entre outros que tornam a educação um canal para variadas possibilidades de relação.

Muitas dessas empresas não possuem um estabelecimento físico de ensino como uma escola de ensino básico, um curso preparatório ou ensino superior, elas se estabelecem como um empreendimento de venda de ferramentas para a educação. Entretanto no caso das escolas de Viçosa que utilizam dessas redes, as empresas possuem um local que, além de vender produtos, também fazem educação.

TABELA 10: Escolas privadas que utilizam redes de ensino em Viçosa, MG

| ESCOLA | REDE |
|-------------------------------|----------------|
| Colégio Ágora | Rede Pitágoras |
| Colégio Anglo | Rede Bernoulli |
| Centro Educacional Pró-Efeito | Rede Positivo |

Fonte: Trabalho de Campo. Org: Rodrigo Moraes Fritz, 2017.

Além das 3 escolas mencionadas na tabela anterior, vale destacar que o Colégio Anglo e o Colégio Equipe se configuram como um Sistema de Ensino próprios e possuem unidades em várias cidades da região.

Essa articulação demonstra claramente a ideia de rede que se quer compreender na presente pesquisa. Escolas que se destacam no contexto local, colocando Viçosa como polo educacional, incrementando o ensino superior, mas que também se disseminam para outras cidades da região de influência de Viçosa ou para além dela.

Contudo, escolas de ensino básico, cursos preparatórios, reforço escolar, treinamento e o ensino superior formam em conjunto o setor educacional viçosense que, como já mencionado, possui uma história evolutiva delineada por acontecimentos pontuais e que hoje representa papel fundamental para a economia local e para o início de um processo de ruptura com relação à dependência da UFV.

2.4 – OS ESTABELECIMENTOS PRIVADOS DE ENSINO REGULAR E A ESTRUTURAÇÃO URBANA

A Educação se tornou um dos principais pontos de referência e objeto de estudo de várias áreas que atentam seu olhar para a cidade de Viçosa. Esse fato se deve ao processo histórico de formação da própria dinâmica local que trouxe para a cidade estabelecimentos de ensino e que foram se transformando e se multiplicando no espaço urbano.

Nesse primeiro momento, como já colocado nos tópicos anteriores, o ensino superior foi priorizado com a instalação da ESAV e sua futura federalização. Esses acontecimentos atraíram para a localidade olhares diferenciados e oriundos de vários meios e lugares, estruturando a cidade de uma forma que comportasse o crescimento que seria orquestrado pela Universidade nesse momento.

Novas ruas, novos bairros e um crescimento vertical estrondoso, configurou a Viçosa, que hoje é conhecida e trouxe novas dinâmicas para o espaço urbano. A dimensão tomada pelo fator educacional começou a atrair novas formas desse setor e, atrelado ao novo momento global, a educação adquiriu também um *status* de símbolo e mercadoria.

Franquias, redes, escolas privadas, cursos preparatórios e de reforço escolar são marcas da cidade e estampam os *outdoors* espalhados nas principais vias, mostrando as conquistas alcançadas pelos alunos. Tudo isso forma a cidade enquanto um polo educacional significativo para a região e evidencia que o ensino básico regular também é capaz de gerar dinâmicas e modificar o espaço urbano.

Como também já mencionado anteriormente, o setor privado ainda é seletivo e não representa a maioria. Acontece que a “garantia” de um ensino de melhor qualidade evidenciada nas propagandas feitas por esses estabelecimentos ganha o gosto das pessoas e faz crescer a demanda por esse serviço.

Nesse sentido, a força do ensino educacional privado até aqui comentado, vem trazendo novas perspectivas para um processo de reestruturação urbana na cidade de Viçosa. O fluxo gerado por tal segmento cresce visivelmente e a demanda também chama a atenção para o setor. Isso pode inferir que tal crescimento possa vir a aumentar ainda mais o fluxo e a influência de Viçosa para a sua região, tendo esse setor como um dos principais agentes reestruturadores.

3.

**A REDE PRIVADA DE ENSINO SUPERIOR EM
VIÇOSA: NOVAS DINÂMICAS TERRITORIAIS**

3.1 – O ENSINO SUPERIOR PRIVADO NO BRASIL

O ensino superior no Brasil, de uma forma geral, é considerado tardio e os estabelecimentos privados são ainda mais recentes. Entretanto o fenômeno educacional privado vem ganhando uma dimensão estrondosa em todo o país e já atua de forma paralela ao sistema público de ensino superior.

A história desse ramo da educação começa a traçar seus rumos em território nacional quando a coroa portuguesa vem para o Brasil, fugindo das perseguições Napoleônicas em 1808. Antes disso, o processo de colonização impedia a formação intelectual de pessoas, concentrando essa atividade na Metrópole. A preocupação, no entanto, era formar profissionais necessários para a manutenção do bem-estar no novo lar da Família Real, sem atentar para uma maior universalização da atividade. Nesse sentido, foram criadas Escolas Superiores que tinham um curso base e era especializada em um ramo.

Segundo Teixeira (1969), no fim do período colonial, com a Proclamação da República, não existiam mais do que 24 dessas Escolas Superiores, demonstrando que o crescimento foi lento e não trouxe grandes avanços. Foi a partir de ideias mais liberais e com bases fundamentalmente republicanas que esse modelo de Escolas cresceu e se espalhou pelo território, inclusive abrindo a possibilidade da inserção da iniciativa privada nesse contexto. É justamente nesse novo momento que Viçosa é inserida nesse meio e recebe uma Escola Superior, já destacada anteriormente.

A partir da década de 1920, já caminhando para o fim da Primeira República, um grande movimento modernizador atinge o Brasil, tanto no que diz respeito ao processo de urbanização e transformações econômicas atreladas à industrialização, mas também em questões culturais. No âmbito da educação surgem novas ideias de reformas e universalização da mesma, principalmente da educação básica. A discussão sobre o Ensino Superior fica a cargo de um grupo pequeno de pensadores que queriam, muito mais do que a criação de universidades, como destaca Durham:

O que se propunha era bem mais que a simples criação de uma universidade: era a ampla reforma de todo o sistema de ensino superior, substituindo as escolas autônomas por grandes universidades, com espaço para o desenvolvimento das ciências básicas e da pesquisa, além da formação profissional. O sistema seria necessariamente público e não confessional (DURHAM, 2003, p.6).

A iniciativa da Igreja Católica sempre foi marcante nesse processo de expansão do Ensino Superior brasileiro, na medida que tentavam obter o monopólio deste serviço e criar as universidades em um modelo confessional. No entanto, os ideais que vieram da monarquia

e perpetuaram durante a República fizeram com que esse modelo não laico se concentrasse no segmento privado da Educação Superior.

Durham (2003) ressalta que a partir dos anos 1960 a lógica educacional do segmento superior deixa de apresentar o público e o privado como complementares e com os mesmos objetivos. O ensino privado traz à tona uma nova lógica de mercado e passa a utilizar instrumentos públicos, como os programas de financiamento do governo, para atrair mais estudantes e, conseqüentemente, mais investimentos.

Para entender esse contexto é necessário fazer uma comparação. Na Europa o ensino superior tem a sua maioria nas Universidades Estatais Laicas e nas Universidade Católicas que dependem ou não do Estado. Nesse caso os estabelecimentos privados são minoria e não possuem grande nível de representatividade. Já no Brasil, as Universidades não representavam até 1980 parcela tão significativa, ficando a cargo das Escolas Superiores essa responsabilidade. Essas últimas, vale lembrar, foram na sua maioria iniciativas das elites locais sem fins lucrativos, a fim de promover o crescimento e desenvolvimento dos lugares onde foram fixadas, como no caso de Viçosa com a ESAV. Entretanto, a partir da década de 60 proliferou um outro tipo de estabelecimento que se configurava como uma empresa, que tinha o lucro como o principal objetivo. (DURHAM, 2003)

Essas colocações nos levam a pensar na configuração do Ensino Superior no Brasil, que observa um crescimento substancial no acesso ao segmento público, mas que vê, atrelado a isso, uma proliferação sistemática de estabelecimento privados e uma adesão não esperada por parte dos interessados na formação superior.

3.2 – AS FACULDADES PARTICULARES EM VIÇOSA

Seguindo a lógica do crescimento do setor educacional privado, sobretudo do superior, a cidade de Viçosa, que já possuía uma tendência à centralidade no que diz respeito à educação, começou a atrair o interesse de grupos de empresários que viram na criação de faculdades particulares um grande negócio.

As primeiras faculdades foram a ESUV e a FDV que começaram suas atividades no ano de 2001 com o curso de Bacharelado em Direito na primeira e os cursos Bacharelado em Administração, Bacharelado em Sistema de Informações e Curso Normal Superior na segunda instituição. Esses estabelecimentos de ensino foram fundamentais para um grande crescimento do setor pois já existia uma demanda favorável para tal, com pessoas que possuíam o anseio de introduzir-se no ensino superior, mas não tinham tempo durante o dia

devido ao trabalho e não conseguiam ingressar na UFV.

A criação da ESUV demonstrou também uma tendência ao novo eixo de crescimento da cidade, visto que foi instalada no novo bairro Liberdade, inaugurado em 1999, e levou para a localidade equipamentos, fluxo, impulsionando à especulação imobiliária. Já a FDV se instalou no centro da cidade, reforçando a centralidade já estabelecida.

A tabela abaixo mostra os cursos que atualmente são oferecidos pela ESUV e pela FDV:

TABELA 11 – Cursos oferecidos nas faculdades ESUV e FDV no ano de 2017

| ESUV | FDV |
|--------------------|--------------------------|
| Ciências Contábeis | Administração |
| Direito | Educação Física |
| Serviço Social | Engenharia Ambiental |
| | Engenharia de Produção |
| | Pedagogia |
| | Publicidade e Propaganda |
| | Sistema de Informações |

Fonte: Site Oficial Univiçosa e FDV. Org.: Rodrigo Moraes Fritz, 2017.

A variedade de cursos chamou a atenção dos interessados e fez crescer tais instituições, perpetuando a crescente procura pelo ensino superior privado. Vale ressaltar que em 2013 a ESUV foi adquirida pela Univiçosa, faculdade que será mais estudada no subcapítulo seguinte, mas que demonstrou a partir dessa aquisição a importância da instituição e o crescimento cada vez maior da Univiçosa.

Atrelado ao crescimento das faculdades mencionadas, foi surgindo um outro tipo de atividade ligado ao ensino superior e que vem se tornando cada vez mais frequente e procurado pelas pessoas. Fala-se aqui do Sistema de Ensino à Distância (EAD) que facilita ainda mais o acesso de uma parcela cada vez mais ampla da população. Segundo Niskier:

A EAD tornou-se a modalidade fundamental de aprendizagem e ensino, no mundo inteiro. Antes cercada de mistério, hoje é até mesmo reivindicada por sindicatos poderosos, no Brasil, onde o seu prestígio cresce de forma bastante visível. Parte-se de um conceito extremamente simples: alunos e professores separados por uma certa distância e, as vezes pelo tempo. A modalidade modifica aquela velha idéia de que, para existir ensino, seria sempre necessário contar com a figura do professor em sala e de um grupo de estudantes (NISKIER, 2000, p.49).

De fato, a EAD surgiu para a capacitação profissional de uma parcela da população que não possui oportunidades de ingressar no ensino superior regular. Contudo, esses estabelecimentos começaram a adotar a Educação a Distância como forma alternativa para ampliar a oferta dos seus cursos e atrair mais estudantes. Foram surgindo também instituições com cursos exclusivos na forma EAD e esse formato atraiu a população

Segundo a Associação Brasileira de Educação a Distância, a modalidade cresceu mais nos últimos anos no sistema privado de ensino, já que as faculdades, escolas e universidades públicas sempre privilegiaram o ensino presencial. Apesar de um pequeno crescimento na oferta de cursos a distâncias nas instituições públicas, as faculdades particulares abraçaram a EAD e além delas, algumas empresas especializadas na modalidade cresceram substancialmente.

Em Viçosa, essas empresas, não atreladas às faculdades locais, também começaram a ser alternativa fundamental para a população que necessitava do ensino superior, mas não o conseguia por vários motivos. Hoje são 5 estabelecimentos privados que oferecem cursos EAD, como demonstrado na tabela a seguir.

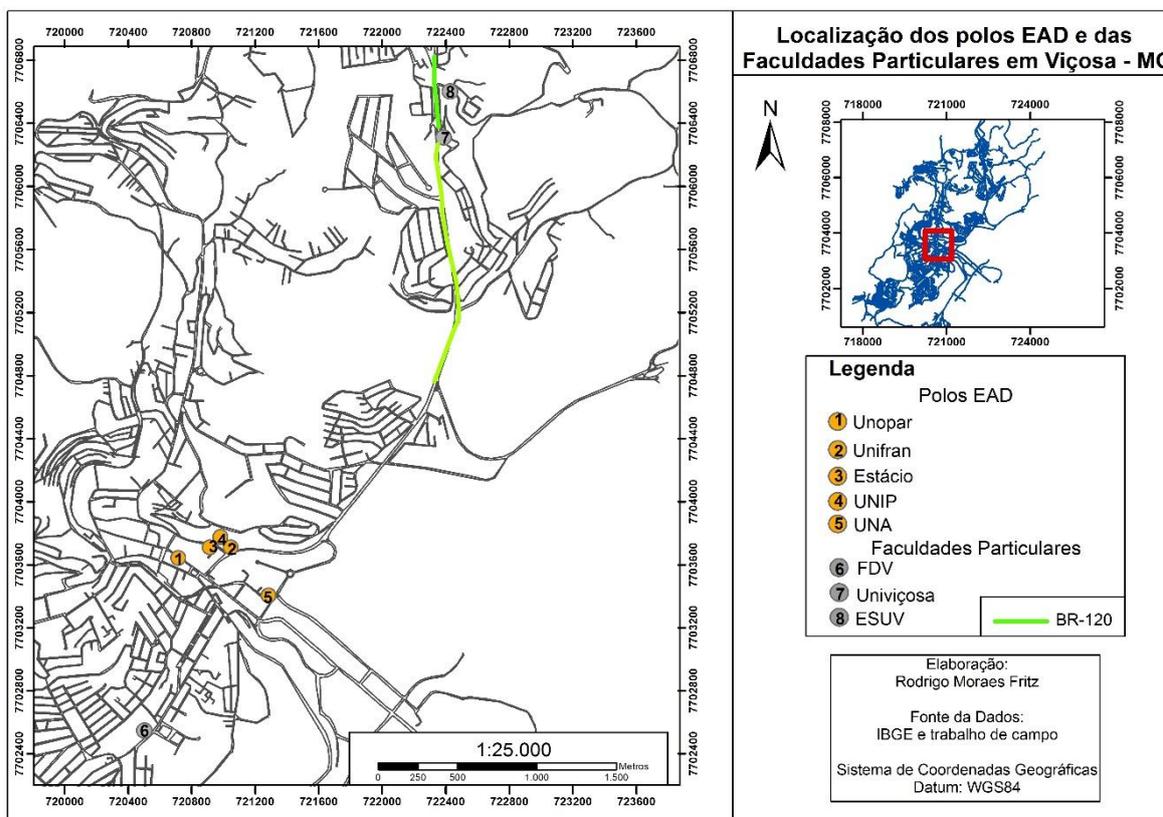
TABELA 12 – Estabelecimentos privados com oferta de cursos EAD em Viçosa, 2017

| |
|---------|
| Unopar |
| UniFran |
| Estácio |
| UNIP |
| UMA |

Fonte: Trabalho de Campo. Org.: Rodrigo Moraes Fritz, 2017.

Observa-se, então, que faculdades particulares e cursos EAD são presença garantida no espaço urbano de Viçosa e estão crescendo a cada ano, ganhando a confiança da população. É importante, no entanto, visualizar o local de instalação desses estabelecimentos para compreender a lógica por trás dessa escolha.

MAPA 5



Como destacado no mapa, a maioria dos locais que oferecem ensino superior privado na forma presencial ou EAD se localizam no centro da cidade, com exceção da Univiçosa (incluindo a ESUV). Isso mostra ainda que a centralidade já destacada do espaço urbano viçosense ainda é preferencialmente escolhida em detrimento aos fluxos já recorrentes. Ademais, o crescimento da Univiçosa, que será destacada a seguir, pode estar induzindo a uma expansão urbana e fortalecimento dos equipamentos urbanos para a região de Silvestre, indicando um possível processo de reestruturação da cidade.

3.3 – A UNIVIÇOSA E SUA IMPORTÂNCIA NO CONTEXTO LOCAL

Como já destacado nos tópicos anteriores, o ensino superior privado vem ganhando cada vez mais força no cenário local e conquistando a confiança daqueles que procuram pelo serviço. Além disso, esse setor vem engendrando mudanças significativas na dinâmica urbana de Viçosa no que diz respeito ao incremento de novas áreas e os fluxos gerados pelos estabelecimentos.

Um dos atores fundamentais na análise desse contexto é a Univiçosa. Localizada às margens da BR-120, no distrito de Silvestre, a faculdade é uma das mais importantes da região e cresce a cada ano, contando com 3 unidades atualmente (a sede no Distrito de Silvestre, a ESUV no bairro Liberdade, e a Fazenda Escola no distrito de São José do Triunfo).

A Univiçosa foi instalada nas dependências da antiga fábrica de melão em pó INDUMEL, empresa importante para a economia do distrito até o início dos anos 2000 pois era local de trabalho para grande parte dos moradores da área. Com o fim da empresa e com o anseio de alguns empresários, a faculdade foi criada e teve suas atividades iniciadas em 2005 com os cursos de Bacharelado em Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Medicina Veterinária e Nutrição.

Com o passar dos anos e com o crescimento da procura, a oferta foi ampliada e no presente ano são oferecidos os seguintes cursos:

TABELA 13 – Cursos oferecidos pela Univiçosa em 2017.

| GRADUAÇÃO | PÓS-GRADUAÇÃO |
|-----------------------|---|
| Enfermagem | Gestão de Pessoas e Comportamento Organizacional |
| Farmácia | Planejamento Tributário |
| Fisioterapia | Direito do Trabalho e Previdenciário |
| Medicina Veterinária | Engenharia de Segurança do Trabalho |
| Nutrição | Auditoria e Perícia Ambiental |
| Psicologia | Gestão Empresarial e Desenvolvimento de Líderes |
| Engenharia Ambiental | Administração de Banco de Dados |
| Engenharia Civil | Direito Processual: Civil e Penal |
| Engenharia Química | Gestão em Saúde: Gestão Hospitalar, Saúde Pública e PSF |
| Redes de Computadores | Gestão e Produção de Suínos |
| Administração | Higiene e Inspeção de Produtos de Origem Animal |
| Ciências Contábeis | Clínica Médica e Cirúrgica de Pequenos Animais |

| | |
|--------------------|--|
| Direito | Produção, Reprodução e Gerenciamento de Bovinos de Corte e Leite |
| Gestão Ambiental | Clínica Médica e Reprodução Equina |
| Gestão de Empresas | Tecnologia e Segurança da Informação |
| | Direito e Gestão Pública |
| | Oncologia Clínica |

Fonte: Site Oficial Univiçosa. Org.: Rodrigo Moraes Fritz, 2017.

A tabela acima mostra a quantidade e a variedade de cursos oferecidos pela Univiçosa, mesclando áreas como Saúdes, Exatas e Humanas com uma gama considerável de opções e chamando atenção pelo amplo crescimento.

Visando uma maior abrangência, os mantenedores da faculdade em questão adquiriram em 2013 a ESUV, que já destaca anteriormente, teve um papel importante na expansão dos bairros vizinhos, que também ficam nas proximidades do distrito de Silvestre, mais especificamente no bairro Liberdade.

Univiçosa e ESUV, juntas, têm grande influência nos arredores de suas sedes, visto que oferecem serviços importante para a população como Assessoria Jurídica, Clínicas de Fisioterapia, Nutrição e Enfermagem, Hospital Veterinário, além de uma Farmácia Escola. Esses serviços, por si só, atraem um fluxo considerável de pessoas que, ao tentarem sair do centro saturado, buscam um atendimento mais tranquilo e rápido.

Outro fator importante que precisa ser destacado é o crescimento da especulação imobiliária no Distrito de Silvestre e principalmente nos bairros Liberdade e João Braz. Observando a gigantesca expansão da Univiçosa, o setor imobiliário percebeu que a área teria uma maior procura por prédios, casas e serviços essenciais. Bairros cresceram vertiginosamente, o transporte foi ampliado, o comércio cresceu rapidamente e o fluxo gerado pela faculdade é digno de uma pesquisa exclusiva.

Por um outro lado, essa expansão trouxe também o aumento no preço dos aluguéis e um comércio mais criterioso, por exemplo. Lopes (2011) destaca na sua pesquisa que o valor do IPTU nos bairros Liberdade e João Braz cresceu mais do que no Centro nos últimos anos, mostrando a importância desse desenvolvimento atrelado substancialmente ao setor educacional privado.

3.4 – O ENSINO SUPERIOR PRIVADO COMO Oponente OU COMPLEMENTAR À SUPREMACIA DA UFV NA CIDADE DE VIÇOSA?

A sociedade brasileira da atualidade vê no ensino superior o grande diferencial dos profissionais e o diploma tem um peso muito significativo. Isso se deve pelo passado histórico que não deu oportunidade de acesso para a maioria da população e pelas dificuldades encontradas no cenário econômico onde ter esse diferencial sempre configura como uma vantagem.

Nesse sentido, e como já destacado anteriormente, os estabelecimentos que cuidam da formação superior se multiplicaram, sobretudo na sua forma privada que, segundo a análise feita na pesquisa, facilita o acesso a tal serviço para grande parte da população.

A cidade de Viçosa possuiu uma dinâmica tão particular que vários estudos em áreas diversas vêm sendo feitos para tentar compreender a relação entre o espaço e seus agentes transformadores. No caso da presente pesquisa o agente escolhido foi o ensino superior privado que se tornou destaque nos últimos anos segundo as análises aqui já feitas.

Essa escolha não foi ao acaso e seguiu uma linha de raciocínio onde o setor teve uma importância em nível nacional e chegou ao nível local como uma atividade complementar a que já existia na cidade, exercida pela Universidade Federal de Viçosa. O estabelecimento público de ensino superior atraiu pessoas de várias partes do país e se configurou como umas das instituições mais importantes, inclusive em âmbito internacional.

Essa atração exercida pela UFV sempre chamou atenção dos estudiosos sobre a educação e, nos últimos anos, vem fomentando o pensamento daqueles pesquisadores que se dedicam às transformações espaciais, sobretudo no que diz respeito ao urbano. A universidade sempre foi geradora de fluxos, fixos, disputas e ressignificações e isso engendrou um crescimento vertiginoso da cidade e atraiu formas econômicas que até então não eram comuns ao município.

Uma dessas formas, que se confira como negócio empresarial, são as faculdades particulares já listadas no tópico anterior. Elas representam hoje uma alternativa essencial para o acesso ao ensino superior e possuem destaque na geração dos mesmos fluxos, fixos, disputas e ressignificações ocorridas nos vários momentos de expansão da UFV. Nesse sentido as tabelas 14 e 15 mostram o total de alunos matriculados nos cursos de graduação da Univiçosa (tabela 14) e ESUV (tabela 15).

TABELA 14 – Total de Alunos Matriculados nos cursos de Graduação na Univiçosa (2005 – 2017)

| | |
|-------------|------|
| 2005 | 689 |
| 2006 | 631 |
| 2007 | 743 |
| 2008 | 996 |
| 2009 | 1082 |
| 2010 | 1144 |
| 2011 | 1112 |
| 2012 | 1066 |
| 2013 | 947 |
| 2014 | 1213 |
| 2015 | 1156 |
| 2016 | 956 |
| 2017 | 912 |

Fonte: Secretaria da Direção Administrativo-Financeiro da Univiçosa. Org.: Rodrigo Moraes Fritz, 2017.

TABELA 14 – Total de Alunos Matriculados nos cursos de Graduação na ESUV (2011 – 2017)

| | |
|-------------|------------------|
| 2011 | 839 ¹ |
| 2012 | 306 |
| 2013 | 453 |
| 2014 | 339 |
| 2015 | 325 |
| 2016 | 291 |
| 2017 | 289 |

(1) Esse número representa o total de aluno ativos no ano 2011 quando a ESUV passou a fazer parte da Univiçosa como Unidade 2.

Fonte: Secretaria da Direção Administrativo-Financeiro da Univiçosa. Org.: Rodrigo Moraes Fritz, 2017.

Percebe-se, a partir dos dados elencados nas tabelas anteriores, a força de uma faculdade particular dentro de uma cidade universitária “comandada” por uma instituição pública. Somando as 2 unidades são 1201 alunos matriculados no ano de 2017 nos 15 cursos

de graduação oferecido pelas mesmas. Um número pequeno se comparado à UFV, mas que representa uma franca expansão e um valor simbólico muito significativo para a representatividade e participação do sistema educacional superior na cidade de Viçosa.⁹

Em uma discussão de fato mais espacial, a Univiçosa, por exemplo, trouxe transformações significativas para o Distrito de Silvestre e para os Bairros Liberdade e João Braz que tiveram suas terras valorizadas e passaram a receber novos empreendimentos comerciais, bares, restaurantes, equipamentos públicos e outras mudanças que vieram, decorrentes do crescimento no número de estudantes, fato que acabou sendo de uso da própria população local.

Do ponto de vista ideológico, as faculdades EAD, por exemplo, trouxeram para a cidade uma nova perspectiva de formação profissional, já que deu oportunidade às classes mais baixas e aos que trabalham ao longo de todo dia, a ter acesso a esse serviço sem necessariamente sair do conforto da própria casa ou ter que ir ao espaço físico das faculdades poucas vezes no decorrer do curso.

Contudo, todas essas alternativas estão fazendo de Viçosa, em um espaço de tempo não muito longo, uma referência em Ensino Superior, e nesse sentido não mais enquadra-se aqui apenas o papel da Universidade Federal de Viçosa. As faculdades particulares estão crescendo e ganhando cada vez mais a adesão da população, fazendo com que o serviço se torne complementar ao oferecido pela UFV.

⁹ Importante destacar que o fato do total de matriculados ter caído nos últimos anos se deve, substancialmente, a um momento de instabilidade financeira, tanto da população quanto do governo que reduziu os programas de acesso e financiamento ao ensino superior e, sobretudo, reduziu os investimentos nos mesmos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

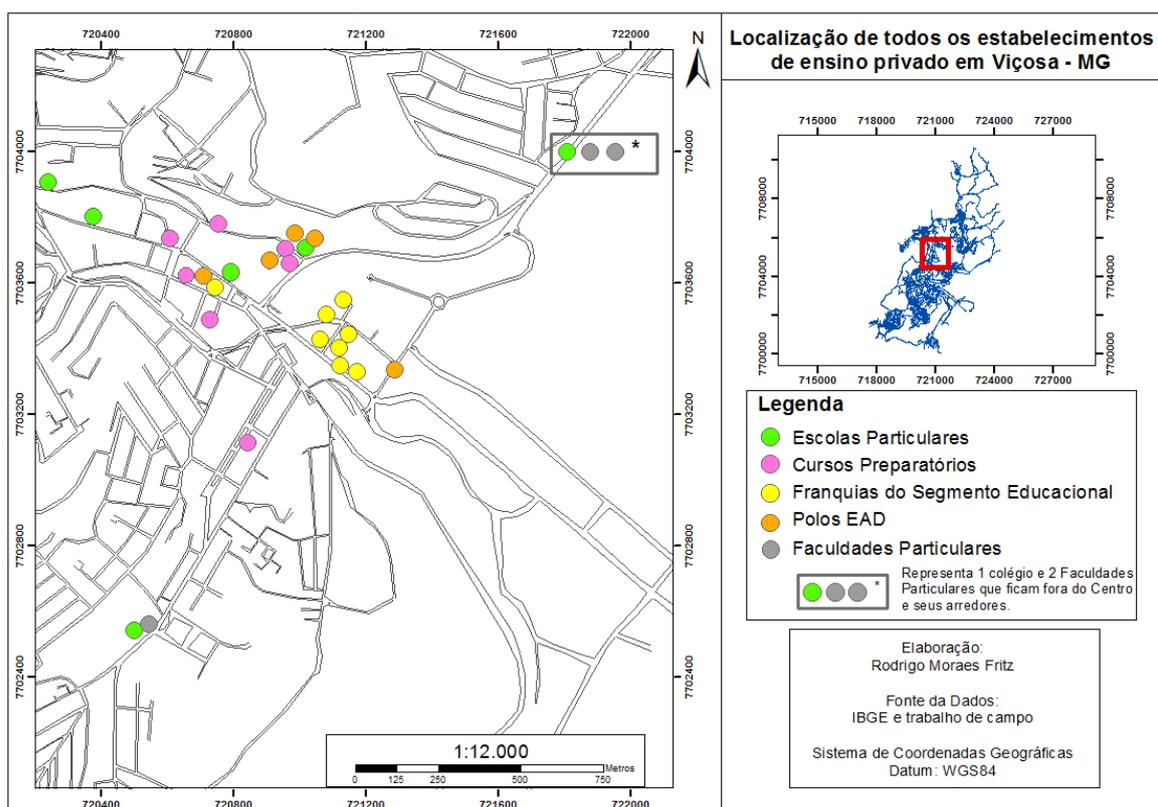
O setor educacional privado vem ganhando destaque no Brasil, principalmente nos últimos anos, devido ao aumento do número de estabelecimentos e da adesão da população a uma forma de acesso a uma educação que, de certa forma, é mais selecionada e proporciona mais mecanismo para o sucesso. Esses mecanismos podem aparecer, como mostrado na pesquisa, na forma de franquias de idiomas, reforço escolas e treinamento, na forma de Escolas Regulares e curso preparatórios, além de faculdades e polos de EAD.

Esses estabelecimentos, sobretudo aqueles que possuem uma abrangência mais ampla e em uma escala mais complexa, se localizam em cidades estratégicas no território e que possam proporcionar algum benefício a elas. Com a escassez do Sistema Fordista de produção, as cidades grandes deixaram de ser o alvo principal desse tipo de sistema já que novos espaços se ressignificam e assumiram papel fundamental na sua rede urbana. Essa mudança trouxe para o local símbolos que até então só remetiam ao global. Surgem então, principalmente ligados ao setor terciário, empresas, lojas e estabelecimentos que oferecem produtos com alto valor simbólico agregado.

É importante destacar que, ao considerar a educação também como uma mercadoria, passa-se a trabalhar com comércio, demandas, lógicas de mercado, estratégias locacionais, entre muitos outros aspectos que precisam ser levados em consideração.

No que diz respeito ao setor educacional privado na cidade de Viçosa, o local de instalação das unidades de ensino é crucial para a reprodução da lógica urbana local. O mapa abaixo apresenta todas as unidades privadas de ensino em Viçosa.

MAPA 6



Fica visível no mapa anterior que esses locais destinados ao ensino na forma privada se concentram preferencialmente na região considerada como central, reforçando a centralidade já existente e trazendo novas formas, fluxos e fixos. Entretanto, alguns desses estabelecimentos já se dirigem para áreas afastadas e que ficam fora desse centro. O caso principal é o da Univiçosa, que possui uma representatividade importantíssima para a cidade e que fica totalmente fora da área central.

Ademais, toda essa análise demonstra que o crescimento, desenvolvimento, produção e (re)produção do espaço urbano viçosense sempre esteve atrelado à expansão do setor educacional, sobretudo pelo papel que a Universidade Federal de Viçosa exerce. Porém, essas novas lógicas educacionais (as privadas) dão novos rumos para a relação educação x cidade e passam a competir com a supremacia da UFV, tanto na influência quanto na renda gerada e, principalmente, na centralidade exercida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMORIN, E. M. J. C.. O consumo e a reestruturação das cidades médias brasileiras: perspectivas de estudos comparativos. In: **XII Seminário da Red Ibero Americana de Globalização e Território**, 2012, Belo Horizonte. XII Seminário da Red Ibero Americana de Globalização e Território, 2012.

BAUDRILLARD, J. **O Sistema dos Objetos**. Tradução Zulmira Tavares. São Paulo: Perspectiva, 2006.

CANCLINI, Nestor Garcia. **Consumidores e Cidadãos: conflitos multiculturais da globalização**. Rio de Janeiro: Ed. UERG, 2001.

CRUZ, T. A. (coordenador geral). **Retrato Social de Viçosa V**. Viçosa, MG: CENSUS, 2014. 91p

DEÀK, C. SCHIFFER, S. R.. (org) **O processo de Urbanização no Brasil**. São Paulo, Editora da Universidade de São Paulo, 2010. 2ª Ed. Atualizada.

DURHAM, E. R. **O Ensino Superior no Brasil: público e privado**. Documentos de Trabalho NUPES, São Paulo, 2003, v. 3.

DURHAM, E. R.; SAMPAIO, H.. **O Ensino Privado no Brasil**. Documentos de Trabalho NUPES, São Paulo, , v. 3, p. 18.

FARIA, C., NOVIS, A. **Análise dos métodos de precificação aplicados ao setor de educação: um estudo de caso**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2015. Disponível em: <<http://monografias.poli.ufrj.br/monografias/monopoli10015404.pdf>>. Acesso em 23 de outubro de 2015.

FIORI, J. L. **Estado de bem estar social: padrões e crises**. Revista de Saúde Coletiva-PHYSIS, v. 7, n. 2, p. 129-147, 1997.

GOMES, M. T. S; MATUSHIMA, M. K. Dinâmicas urbanas a partir dos novos agentes econômicos em Uberada-MG/Brasil. In: Bellet, C; Melazzo, E.; Sposito, M. E. B.; Llop, J.. (Org.). **Urbanização, produção e consumo em cidades médias/intermediárias**. 1ed.Lleida - Espanha: Edicons de la Universitat de Lleida, 2015, v. 1, p. 133-156.

KOTLER, P. **Administração de marketing: a edição do novo milênio**. São Paulo: Prentice Hall, 2000.

LOPES, Vinicius Sales. **O Plano Diretor do Município de Viçosa-MG e a política de ordenamento territorial: avanços e limitações nas localidades de João Braz, Liberdade e Silvestre (2000 a 2010)**. Departamento de Geografia, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa. 2011.

MARIA, Ana Cristina de Souza. **A produção do espaço urbano da zona sul de Viçosa-MG: empreendimentos horizontais na bacia do ribeirão São Bartolomeu**. Viçosa, MG, 2016

_____ **Entre o Urbano e o Rural: O caso do Paraíso, Viçosa – MG.** Viçosa, 2014.

MATTEI, Lauro; MAGALHÃES, Luis Felipe. A Política econômica durante o Governo Lula (2003-2010): cenários, resultados e perspectivas. In: PAULA, Marilene (Org.). **Nunca antes na história desse país? Um balanço das políticas do Governo Lula.** Rio de Janeiro, RJ: Fundação Heinrich Böll, 2011.

MELLO, E. Z; PAIXÃO, M. S. **Uma análise da educação brasileira: o mercado de sistemas de ensino.** Rio de Janeiro: UFRJ/ Escola Politécnica, 2016.

MERLO, E. M. **O desempenho do setor de franquias no Brasil: um estudo exploratório dos principais condicionantes de performance.** 2000. 113f. Tese (Doutorado em Administração) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, USP, São Paulo, 2000.

NERI, Marcelo Cortes. **A Nova Classe Média: O lado brilhante da base da pirâmide.** São Paulo. Saraiva, 2011.

NISKIER, A. **Educação a distância: a tecnologia da esperança.** 2. ed. São Paulo: Loyola, 2000

PANIAGO, Maria do Carmo Tafuri. **Viçosa retratos de uma cidade.** São Paulo: Scortecci, 2001.

PORTO-SALES, Andréa Leandra. **A Situação Espacial de Franquias na América do Sul: morfologia e centralidade urbanas em cidades médias da Argentina, Brasil e Chile.** UNESP, Presidente Prudente – 2014

RIBEIRO, M. Â. **As redes geográficas sob a ótica analítica de Miossec.** Geo UERJ. Rio de Janeiro, n. 10, p. 2001, p.35-46.

RIBEIRO FILHO, G. B. **A Formação do Espaço Construído: Cidade e Legislação Urbanística em Viçosa, MG,** Dissertação (Mestrado em Urbanismo) Faculdade de Arquitetura e Urbanismo - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1997. 244 f.

SANTOS, Suelly Cinthya Costa dos. **Educação e trabalho para meninos desvalidos: um estudo sobre o Patronato Agrícola de Bananeiras (1924-1947).** João Pessoa, 2015.

SARQUIS, Sarquis José Buainain. **Comércio internacional e crescimento econômico no Brasil.** Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2011.

SILVA, Deivid Francisco da. **A produção de novas centralidades no espaço urbano: a Crescente Expansão do Setor de Franquias e a Nova Classe Trabalhadora .** Anais do VII CBG. Vitória, Agosto – 2014.

SOJA, Edward. **Geografias pós-modernas.** Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1993.

SOUZA, Jessé. **Os batalhadores brasileiros**: nova classe média ou nova classe trabalhadora: 2 ed. rev. e ampl. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2012. 404 p.

SPOSITO, Eliseu Savério. **Redes e Cidades**. (Capítulo 2 - REDES) p.47-84. São Paulo: Ed. UNESP, 2008

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. **O Centro e as formas de expressão da centralidade urbana**. Revista de Geografia. UNESP. S. Paulo, 1991. (p.1-18).

_____. Cidades Médias: reestruturação das cidades e reestruturação urbana. In: **II Simpósio Internacional “Cidades Médias: Produção do Espaço e Dinâmicas Econômicas”**.UFU, 2006.

_____. **Para pensar as pequenas e médias cidades brasileiras**. Belém: FASE/ICSA/UFGA, 2009. v. 1

_____. **Formas Espaciais e Papéis Urbanos**: As novas qualidades da cidade e do urbano. In: **CIDADES**: Revista científica / Grupo de Estudos Urbanos. Presidente Prudente: Vol.7, n.11, 2010. (p. 123-147)

TEIXEIRA, Anísio (1969). **O ensino superior no Brasil** - análise e interpretação de sua evolução até 1969. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas.

VASCONCELOS, Martins Isamara. **A federalização do ensino superior no Brasil**. UnB, Brasília 2007.

Sites consultados

www.portaldofranchising.com.br

www.univicosa.com.br

www.fdvmg.edu.br